


MINISTÉRIO DA SAÚDE

CARTEIRA DE SERVIÇOS
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CaSAPS)
MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL

Versão Profissionais de Saúde e Gestores

Brasília – DF
2020





MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família

CARTEIRA DE SERVIÇOS
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CaSAPS)
MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL

Versão Profissionais de Saúde e Gestores

Brasília – DF
2020



2020 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/bvs.

Tiragem: 1ª edição – 2020 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Departamento de Saúde da Família

Coordenação Geral de Garantia dos Atributos da Atenção Primária

Endereço completo para contato:

Esplanada dos Ministérios, bloco G, 7º andar

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Tels.: (61) 3315-5905

Sites: <https://aps.saude.gov.br/>

E-mails: cggap@saude.gov.br

Coordenação do trabalho:

Carlo Roberto Hackmann da Cunha

Erno Harzheim

Olivia Lucena de Medeiros

Elaboração:

Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas

Ana Cláudia Cardozo Chaves

Ana Beatriz de Souza Paes

Caroline Martins José dos Santos

Cristiane Martins Pantaleão

Daniel Knupp Augusto

Diogo Demarchi Silva

Elisabete Pimenta Araújo Paz

Elton da Silva Chaves

Graziela Tavares

Hisham Mohamad Hamida

Jakeline Barbosa Caldas

Kandice de Melo Falcão

Lívia de Almeida Faller

Lorena Silva Vieira

Lucas Wollmann

Márcia Helena Leal

Maria José de Oliveira Evangelista

Otávio Pereira D'Ávila

Paula Martina da Silva Araújo Nunes

Priscilla Azevedo Souza

Raylayne Ferreira Bessa

Renato Taqueo Placeres Ishigame

Walesca Christ Petterle

Colaboração:

Carlos Leonardo Figueiredo Cunha

Edson Alves de Menezes

Fátima Virgínia Siqueira de Menezes Silva

Isabella Koster

Lucélia Santos Silva

Renata Corrêa de Barros

Maria Alex Sandra Costa Lima Leocádio

Sílvia Maria Neri Piedade

Virna Liza Pereira Chaves Hildebrand

Coordenação de comunicação:

Luiz Felliipe Telles

Supervisão editorial:

Júlio César de Carvalho e Silva

Revisão de texto:

Claudia Amorim de Souto

Projeto gráfico e capa:

Sávio Cavalcante Marques

Normalização:

Delano de Aquino Silva

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família.

Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) : versão profissionais de saúde e gestores [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

83 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saude.pdf

ISBN 978-85-334-2779-2

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Serviços de saúde. 3. Serviços de saúde comunitária. I. Título.

CDU 614.2

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2020/0077

Título para indexação:

Primary Health Care Services List

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
POR QUE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?	5
SOBRE A CARTEIRA DE SERVIÇOS	9
CARTEIRA DE SERVIÇOS - ABRANGÊNCIA DO CUIDADO	10
REFERÊNCIAS	79

APRESENTAÇÃO

A Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) é o resultado da colaboração e discussão exaustiva entre o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), da Associação Brasileira de Enfermagem de Família e Comunidade (ABEFACO), da Associação Brasileira de Odontologia (ABO) e a Secretaria de Atenção Primária à Saúde. A Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (Saps/MS) agradece o apoio e a participação de todos na construção deste documento tão importante para a Atenção Primária brasileira.

POR QUE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em sua Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde (APS), realizada em 1978 em Alma Ata, reafirmou a saúde como um direito humano fundamental. Além disso, preconizou, como a mais importante meta social mundial a ser alcançada, a obtenção do mais alto nível possível de saúde, o que requer a ação de muitos outros setores sociais e econômicos, além do setor saúde. Desde então, a OMS enfatiza que a APS é a chave para que esses objetivos sejam atingidos. Em agosto de 2007, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) divulgou seu posicionamento, ao difundir a ideia de que a APS deve ser parte integrante do desenvolvimento de sistemas de saúde e que é a melhor abordagem para produzir melhoras **sustentáveis e equitativas** na saúde das populações das Américas.

Em 2008, a OMS, com o *Relatório Mundial de Saúde*, reforçou essa orientação com a afirmação que dá nome àquela publicação: *APS – agora mais do que nunca!* Mais recentemente, em outubro de 2018, ao completarmos 40 anos de Alma Ata, a Conferência Global sobre APS produziu a Declaração de Astana. Tal documento destaca ser a APS “o enfoque mais **eficaz, eficiente e equitativo** para melhorar a saúde, o que faz dela um alicerce necessário para conseguir a cobertura universal de saúde”.

Mas o que é APS? Quais são suas características e atributos? A própria OMS a definiu, ainda na conferência de 1978, como

cuidados essenciais de saúde baseados em métodos e tecnologias práticas, **cientificamente bem fundamentadas** e socialmente aceitáveis, colocados ao **alcance universal de indivíduos e famílias** [...]. Representam o **primeiro nível de contato** dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde pelo qual os cuidados são levados o mais proximamente possível aos lugares onde as pessoas vivem e trabalham, e constituem o primeiro elemento de um **continuado processo de assistência à saúde**.

Partindo do marco teórico acadêmico, as mais importantes evidências na literatura mundial sobre APS advêm de Barbara Starfield, professora e pesquisadora da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. Starfield define a APS como o **primeiro nível de assistência** dentro do sistema de saúde, caracterizando-se pela **longitudinalidade e integralidade** nas ações, acrescida da **coordenação da assistência**, da **atenção centrada na pessoa e na família**, da **orientação comunitária** das ações e da existência de recursos humanos com **atitude cultural voltada para a APS**. Entende-se a APS como uma forma de organizar e integrar, a partir de uma perspectiva da população, os serviços de saúde. Um sistema de saúde com base na APS tem como objetivo garantir **cobertura e acesso a cuidados de saúde abrangentes** e aceitáveis pela população, enfatizando a atenção clínica, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Contudo, a APS vai além por assegurar o cuidado no primeiro atendimento, tendo as famílias e comunidades como sua base de organização, assim como **recursos humanos e tecnológicos adequados e sustentáveis**, observando o **significado real de sustentabilidade como capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de atender às do futuro**.

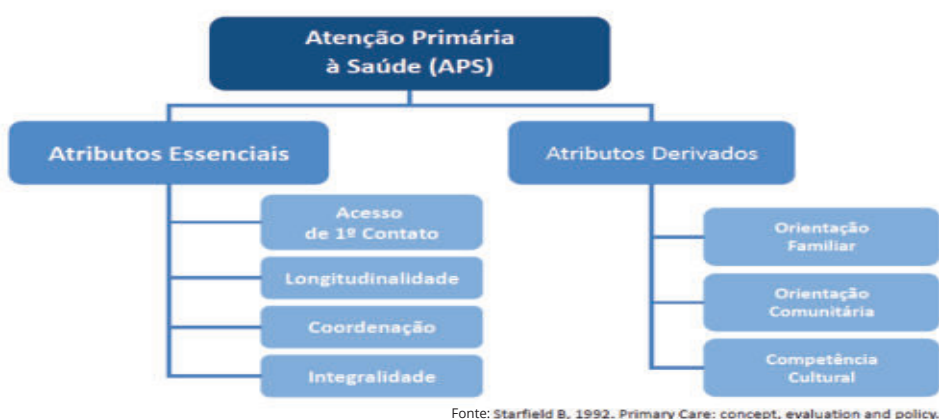
Desse conceito, Starfield definiu os quatro atributos essenciais da APS: **acesso de primeiro contato** do indivíduo com o sistema de saúde, **longitudinalidade, integralidade** da atenção e **coordenação** da atenção dentro do sistema. Estabeleceu também outras três características denominadas atributos derivados: atenção à saúde centrada na família, orientação comunitária e competência cultural. Ao apresentar os atributos essenciais, um serviço de saúde pode ser considerado provedor de atenção primária, e essa atenção terá maior força se os atributos derivados também estiverem presentes (Figura 1). A seguir são listadas as definições de cada atributo da APS:

- 1) Acesso (primeiro contato): implica acessibilidade e utilização dos serviços pelas pessoas para cada problema novo ou para cada novo episódio do problema já existente.
- 2) Longitudinalidade: é a existência de uma fonte continuada de atenção, assim como sua utilização ao longo do tempo. Além disso, a ligação entre a população e sua fonte de atenção deve refletir-se em relações interpessoais intensas que expressem a identificação mútua entre as pessoas atendidas e os profissionais de saúde.
- 3) Integralidade: a atenção primária deve organizar-se de tal forma que o cidadão tenha todos os serviços de saúde necessários, identificando e proporcionando os serviços preventivos, bem como serviços que possibilitem o diagnóstico e o tratamento das doenças, estabelecendo também a forma adequada para a resolução de problemas, sejam orgânicos, funcionais ou sociais.
- 4) Coordenação: o serviço de APS deve ser capaz de integrar todo o cuidado que o cidadão recebe nos diferentes níveis do sistema de saúde.
- 5) Atenção centrada na família (orientação familiar): é o conhecimento dos

fatores familiares relacionados à origem e ao cuidado das doenças.

- 6) Orientação comunitária: é o conhecimento, por parte do provedor da atenção, das necessidades da comunidade por meio de dados epidemiológicos e do contato direto com a comunidade; envolve também o planejamento e a avaliação conjunta dos serviços.
- 7) Competência cultural: é a adaptação e capacidade do provedor do cuidado (profissional de saúde) em facilitar a relação com a população que apresenta características culturais especiais.

Figura 1. Atributos da Atenção Primária à Saúde



Assim, com base nos referenciais de Starfield e nos documentos da OMS e Opas, podemos afirmar que:

- É **consenso mundial** que os **Sistemas Nacionais de Saúde** devem ser **baseados numa APS forte e resolutiva**;
- A APS é **estruturante para a organização e sustentabilidade** do sistema de saúde ao alcançar **resultados com equidade**;
- A APS deve garantir o **acesso universal** e em **tempo oportuno** às pessoas, ofertando o mais **amplo e possível escopo de ações** visando à atenção integral, com responsabilização por **coordenar o cuidado** dos pacientes em sua **trajetória clínica** por meio de uma relação **contínua e de confiança**.
- Evidências mostram que sistemas de saúde com forte base na APS conseguem melhores resultados de saúde para a população, com mais equidade e melhor sustentabilidade.

Dessa forma, e objetivando **fortalecer a oferta de cuidados próprios da APS** com base no atributo essencial da integralidade (abrangência do cuidado), a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps), do Ministério da Saúde, apresenta à população brasileira, aos profissionais da APS no Brasil e aos gestores da saúde nos âmbitos municipal, estadual e federal, a Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS). A intenção é responder a uma necessidade de disponibilizar, de modo transparente,

claro e objetivo para todas as pessoas, as ofertas e ações sob responsabilidade da APS, tanto de serviços clínicos como de vigilância em saúde, promovendo, assim, maior subsídio para o controle da população dos serviços ofertados.

A CaSAPS é um documento que responde a uma orientação contida na atual Política Nacional da Atenção Básica (PNAB 2017), que estabeleceu, nas suas diretrizes sobre funcionamento das unidades de saúde, a necessidade de definição de um amplo escopo dos serviços a serem ofertados como forma de garantia da coordenação do cuidado e ampliação do acesso. A PNAB 2017 definiu, ainda, que as ações e serviços da Atenção Primária à Saúde deverão seguir padrões essenciais e ampliados. Consideram-se padrões essenciais ações e procedimentos básicos relacionados a condições básicas/essenciais de acesso e qualidade na APS; já os padrões ampliados são ações e procedimentos estratégicos para avançar e alcançar padrões elevados de acesso e qualidade na APS, observando especificidades locais, indicadores e parâmetros estabelecidos nas Regiões de Saúde. Ao longo do ano de 2020, serão definidos os padrões essenciais e ampliados com base na avaliação da implantação da CaSAPS, e essa definição poderá obter recortes regionais ou de acordo com a tipologia do município com base na atual classificação do IBGE. Orienta-se também que a **oferta dos serviços seja pública, cabendo a cada gestor municipal, baseado na legislação vigente, realizar análise de demanda do território e ofertas das unidades de saúde para mensurar sua capacidade resolutive**, adotando as medidas necessárias para ampliar o acesso, a qualidade e a resolutividade das equipes e serviços da APS em parceria com o conselho gestor local.

A Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) é um documento que **visa nortear as ações de saúde na APS brasileira com forte reconhecimento da clínica multiprofissional**. É um documento **orientador** para todos os serviços de APS no Brasil. O gestor municipal poderá adequar (acrescentando, retirando ou reformulando) itens na Carteira de Serviços, de acordo com as necessidades e condições locais, e **adaptar a oferta nacional para a realidade do município**. A carteira não visa enumerar nem esgotar todos os sinais, sintomas, ações, cuidados e patologias mais prevalentes que devem ser acompanhadas na APS, especialmente porque a epidemiologia e as necessidades das pessoas são dinâmicas e variadas. Da mesma forma, **os procedimentos e ações a serem realizados devem respeitar as regulamentações específicas dos conselhos profissionais bem como as habilidades individuais, sendo mote para a organização e a identificação de treinamentos adicionais necessários a serem ofertados aos profissionais**. É um documento que não pretende ser excludente, portanto a não menção de um sinal, sintoma, diagnóstico, ação ou cuidado não significa que este não deva ser considerado na APS. A Carteira de Serviços destina-se a todas as pessoas. É um documento-base que será revisado regularmente pela SAPS.

SOBRE A CARTEIRA DE SERVIÇOS

Objetivo geral: descrever, para a população, para os demais níveis do sistema, para os gestores e para os profissionais que atuam na APS, a **lista de ações e serviços clínicos e de vigilância em saúde** ofertados no âmbito da APS brasileira.

O que é? A Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde é um documento que visa **nortear as ações de saúde** na APS brasileira com forte reconhecimento da **clínica multiprofissional**. É um documento orientador para todos os serviços de APS no Brasil. É um instrumento que visa contribuir para o **fortalecimento da oferta de cuidados próprios da APS**. Não visa ser excludente, portanto a não menção de um sinal, sintoma, diagnóstico, ação ou cuidado não significa que este não deva ser realizado na APS. A Carteira de Serviços apresenta-se como uma importante ferramenta de gestão do cuidado. É um documento-base com revisão regular pela Saps.

A quem se destina? A todos os profissionais, gestores e cidadãos brasileiros para que se apropriem e tenham conhecimento dos serviços de saúde oferecidos na APS. Será apresentada em duas versões: uma destinada aos cidadãos brasileiros (elencando todos os serviços ofertados na APS numa linguagem destinada ao público geral e leigo) e outra destinada aos profissionais e gestores (com a lista de serviços e insumos necessários).

O que é Atenção Primária à Saúde (APS)? A APS representa o **primeiro nível de contato** das pessoas, da família e da comunidade com o Sistema Único de Saúde. Constitui o primeiro elemento de um **continuado processo de assistência à saúde**. Um sistema de saúde com base na APS tem como objetivo garantir **cobertura e acesso a cuidados de saúde abrangentes** e aceitáveis pela população, enfatizando a atenção clínica, a prevenção e a promoção da saúde. A APS deve garantir o **acesso universal** e em **tempo oportuno** às pessoas, ofertando o mais **amplo e possível escopo de ações**, visando à atenção integral, com responsabilização por **coordenar o cuidado** dos pacientes em sua **trajetória clínica** por meio de uma relação **contínua e de confiança**.

CARTEIRA DE SERVIÇOS - ABRANGÊNCIA DO CUIDADO

As pessoas no centro do cuidado em saúde

A seguir é definido o leque de serviços disponíveis e ofertados pelas unidades de APS. São as ações que as equipes de saúde devem oferecer para que as pessoas/cidadãos recebam atenção integral, tanto do ponto de vista do caráter biopsicossocial do processo saúde-doença, como ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação adequadas ao contexto da APS.

Os serviços estão organizados e separados da seguinte forma: “Vigilância em Saúde”, “Promoção à Saúde”, “Atenção e Cuidados Centrados na Saúde do Adulto e do Idoso”, “Atenção e Cuidados Centrados na Saúde da Criança e do Adolescente”, “Procedimentos na APS” e “Atenção e Cuidados Relacionados à Saúde Bucal”.

A tabela completa dos serviços oferece orientações complementares sobre o tópico abordado, incluindo algumas recomendações e referências para consulta, bem como a lista de insumos necessários para a oferta do determinado serviço. Em “Atenção e Cuidados Centrados no Adulto e no Idoso” temos uma subdivisão em cuidados e atenção à saúde da mulher; cuidados e atenção à saúde do idoso e atenção e cuidados clínicos em saúde do adulto e do idoso. Na seção sobre “Atenção e Cuidados Relacionados à Saúde Bucal” são listados os insumos necessários por tipo de procedimento: promoção de saúde/estratégias preventivas, dentística, periodontia, endodontia, cirurgia e imaginologia.

O gestor municipal poderá adequar (acrescentando, retirando ou reformulando) itens, materiais e insumos de acordo com as necessidades e condições locais, e adaptar a oferta nacional para a realidade do município.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E PROMOÇÃO À SAÚDE	
Vigilância em Saúde	
1	Análise epidemiológica da situação de saúde local.
2	Discussão e acompanhamento dos casos de violências (doméstica, sexual e/ou outras violências) em parceria com outros setores.
3	Emissão de atestados médicos e laudos, incluindo declaração de óbito, quando solicitados e indicados.
4	Identificar e acompanhar adultos, idosos, crianças e adolescentes inscritos no Programa Bolsa Família ou outros programas de assistência social ou benefícios sociais.
5	Identificar, mapear e adotar medidas, em seu território de atuação, com relação a prováveis áreas de risco relativos ao controle de vetores, reservatórios e animais peçonhentos, em conjunto com a vigilância em saúde.

6	Imunização conforme Calendário Vacinal da criança e do adolescente, orientação aos pais ou responsáveis, avaliação e monitoramento da situação vacinal e busca ativa de faltosos.
7	Imunização conforme Calendário Vacinal do adulto e do idoso, atentando para situações de surtos de doenças imunopreveníveis e situações clínicas específicas.
8	Investigação de óbitos em mulheres em idade fértil em conjunto com a vigilância em saúde.
9	Investigação de óbitos infantis e fetais em conjunto com a vigilância em saúde.
10	Rastreamento e aconselhamento para uso abusivo de medicamentos e polifarmácia.
11	Notificação das doenças de notificação compulsória e ações de vigilância em saúde do adulto, do idoso, da criança e do adolescente em conjunto com os serviços de vigilância em saúde.
12	Vigilância do recém-nascido de risco/vulnerável tendo por base os registros e informes oferecidos pelas maternidades.
Promoção à Saúde	
13	Aconselhamento para introdução da alimentação complementar na criança, de acordo com as diretrizes vigentes.
14	Consulta para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança (pesar, medir e avaliar o desenvolvimento registrando na caderneta da criança).
15	Desenvolvimento de ações de promoção à saúde relacionadas ao reconhecimento étnico-racial, acolhimento e respeito à diversidade religiosa, acolhimento e respeito à diversidade sexual, estratégias que contribuam para a promoção da convivência pacífica e respeitosa e atividades que fortaleçam vínculos familiares e comunitários.
16	Estímulo à adoção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação adequada e saudável, práticas corporais e atividades físicas, controle do álcool, tabaco e outras drogas, entre outros.
17	Oferta de práticas integrativas e complementares no cuidado integral do adulto, do idoso, da criança e do adolescente.
18	Promoção da paternidade responsável e ativa.
19	Promoção de alimentação e hábitos saudáveis na criança e no adolescente.
20	Promoção do envelhecimento ativo e saudável.
21	Promoção e apoio ao aleitamento materno exclusivo até 6 meses e continuado até 2 anos ou mais e manejo de problemas relacionados à lactação.
22	Promoção, aconselhamento e cuidado integral à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: orientação individual e em grupos de métodos contraceptivos; gestão de risco; oferta e dispensa de insumos de prevenção e testes rápidos.
ATENÇÃO E CUIDADOS CENTRADOS NO ADULTO E NO IDOSO	
Cuidados e Atenção à Saúde da Mulher	
23	Assistência ao pré-natal da gestante e do parceiro, com utilização da Caderneta da Gestante.
24	Assistência no período do puerpério.
25	Assistência à mulher no período do climatério.
26	Abordagem em saúde sexual e reprodutiva: orientação individual e em grupos de métodos contraceptivos; gestão de risco; oferta e dispensação de insumos de prevenção e testes rápidos; disfunções sexuais; avaliação pré-concepção; diagnóstico precoce de gravidez e orientação sobre infertilidade conjugal.

27	Manejo de problemas ginecológicos mais comuns: sangramento uterino anormal, miomatose, corrimento vaginal (abordagem sindrômica) e dor pélvica.
28	Prevenção, identificação, acolhimento e acompanhamento de situações de violência contra mulheres, violência sexual, intrafamiliar e de gênero, preferencialmente em parceria intersetorial com serviços de assistência social e segurança pública.
29	Manejo de problemas mamários comuns relacionados à lactação.
30	Rastreamento para neoplasia de colo uterino e acompanhamento da mulher com diagnóstico de câncer do colo uterino.
31	Rastreamento para neoplasia de mama e acompanhamento da pessoa com diagnóstico de câncer de mama.
Cuidados e Atenção à Saúde do Idoso	
32	Atendimento domiciliar para pessoas idosas restritas ao lar ou com dificuldade de mobilidade, incluindo informações, orientações de saúde, aconselhamento e apoio aos familiares/cuidadores.
33	Identificação e acompanhamento da pessoa idosa vulnerável, em risco de declínio funcional ou frágil (multimorbidades, polifarmácia, internações recentes, incontinência esfincteriana, quedas recorrentes, alteração de marcha e equilíbrio, comprometimento cognitivo, comprometimento sensorial, perda de peso não intencional, dificuldade de mastigação e/ou deglutição, sinais e sintomas de transtornos de humor, insuficiência familiar, isolamento social, suspeitas de violência, grau de dependência para atividades da vida diária) com o estabelecimento de um plano de cuidados adaptado a cada caso.
34	Prevenção, identificação, acolhimento e acompanhamento de situações de violência contra idosos, preferencialmente em parceria intersetorial com serviços de assistência social e segurança pública.
35	Prevenção de acidentes domésticos, quedas e fraturas.
36	Prevenção, identificação, tratamento e acompanhamento de distúrbios nutricionais no adulto e idoso.
Atenção e Cuidados Clínicos em Saúde do Adulto e do Idoso	
37	Acompanhamento de adultos e idosos em cuidados integrados e continuados, incluindo cuidados paliativos, com orientação aos familiares/cuidadores.
38	Atendimento das populações em situação de vulnerabilidade, como população vivendo em situação de rua e quilombola.
39	Atendimento à demanda espontânea com avaliação de risco para adultos e idosos.
40	Acompanhamento de pessoas com doenças relacionadas ao trabalho.
41	Atendimento domiciliar de pessoas em situação de restrição ao leito/acamados, com impossibilidade de locomoção, assim como em situações com indicação de avaliação domiciliar pós-óbito ou de resistência ao tratamento.
42	Prevenção, busca ativa, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da pessoa com hanseníase.
43	Prevenção, rastreamento de sintomáticos respiratórios, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da pessoa com tuberculose (tratamento de primeira linha, tratamento diretamente observado, rastreamento em sintomáticos respiratórios e busca de contatos de pacientes com tuberculose pulmonar).
44	Prevenção, identificação e aconselhamento em relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas.
45	Prevenção, identificação, aconselhamento e tratamento em relação ao tabagismo.

46	Prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da pessoa com diagnóstico de sífilis, hepatites virais, outras IST e da pessoa vivendo com HIV, com atenção especial a populações-chave.
47	Rastreamento de neoplasia de cólon e reto em pessoas entre 50 e 75 anos.
48	Rastreamento e acompanhamento de DM2 em adultos assintomáticos.
49	Rastreamento e identificação de risco cardiovascular global (RCVG) visando à realização de escore para estratificação de risco cardiovascular.
50	Identificação, manejo e acompanhamento da pessoa com diabetes mellitus (DM).
51	Identificação, manejo e acompanhamento da pessoa com hipertensão arterial sistêmica (HAS).
52	Manejo e acompanhamento da pessoa com doenças cardiovasculares: doença arterial periférica, doença aterosclerótica, dor torácica, insuficiência cardíaca, palpitações e arritmias crônicas, varizes, síndrome pós-trombótica.
53	Manejo e acompanhamento da pessoa com condições endocrinológicas mais prevalentes: hipotireoidismo, hipertireoidismo, nódulos de tireoide, obesidade e dislipidemia.
54	Manejo de pessoas com parasitoses intestinais.
55	Manejo e acompanhamento de pessoas com exposição e agravos a doenças negligenciadas, como raiva, doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose (visceral e cutânea), tracoma e malária.
56	Manejo de arboviroses (dengue, zika, febre amarela e chikungunya).
57	Manejo das condições mais prevalentes do aparelho digestivo: dispepsia, refluxo gastroesofágico, alterações de hábito intestinal, gastroenterites, hemorroidas e outras doenças orificiais, dor abdominal, esteatose hepática, alterações laboratoriais hepáticas.
58	Manejo de doenças crônicas respiratórias mais prevalentes: Asma, DPOC, tosse crônica, apneia obstrutiva do sono, dispneia, nódulos pulmonares.
59	Manejo das condições neurológicas mais frequentes: cefaleia, síndromes demenciais, síndrome do túnel do carpo, epilepsia, acidente vascular encefálico, doença de Parkinson, vertigem, paralisia facial.
60	Manejo das condições musculoesqueléticas mais prevalentes: lombalgia, cervicalgia, osteoartrite, dor no ombro, bursite/tendinite, dor no quadril, problemas de mãos/punhos, dor no joelho, patologias do tornozelo e pé, disfunção temporomandibular (DTM), fibromialgia, osteoporose, gota.
61	Manejo das condições geniturinárias mais prevalentes: doença renal crônica (pacientes renais crônicos não transplantados), infecção urinária, litíase renal, hiperplasia prostática benigna, incontinência urinária.
62	Manejo das condições hematológicas mais prevalentes no âmbito da APS: anemia, anemia falciforme, linfonodomegalia periférica, leucopenia, leucocitose, trombocitopenia, trombocitose.
63	Manejo das condições mais prevalentes em dermatologia: acne, celulites, dermatites, erisipela, escabiose, feridas, furúnculo, herpes simples, herpes zoster, hiperidrose, intertrigo, larva migrans, micoses, miliária, nevos, pediculose, piodermites, doenças das unhas, psoríase, tungíase, urticária, verrugas.
64	Manejo das condições mais prevalentes em oftalmologia: conjuntivite, hordéolo e calázio e blefarite.
65	Manejo das condições mais prevalentes em otorrinolaringologia: vertigem, rinosinusite, otite, hipoacusia, amigdalite bacteriana, obstrução nasal, apneia do sono, labirintopatia, epistaxe.

66	Manejo das condições mais prevalentes em alergia e imunologia: rinite alérgica, eczemas alérgicos, urticária/angioedema, alergia à picada de insetos, alergias alimentares, alergia a medicamentos.
67	Identificação e manejo da pessoa em situação de sofrimento psíquico e com transtornos mentais mais prevalentes: sofrimento emocional e tristeza, transtornos depressivos, de ansiedade, do espectro obsessivo-compulsivo e/ou pós-traumático, transtornos por uso de substâncias (álcool, tabaco e drogas ilícitas), transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtorno do humor bipolar, transtornos psicóticos e ações de prevenção ao suicídio e automutilação.

ATENÇÃO E CUIDADOS CENTRADOS NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

68	Prevenção, identificação, tratamento e acompanhamento de situações relacionadas a distúrbios nutricionais (baixo peso, desnutrição, sobrepeso e obesidade).
69	Rastreamento em saúde da criança: triagem neonatal (teste do pezinho e reflexo vermelho) e identificação precoce de sopros cardíacos.
70	Suplementação nutricional (vitaminas, minerais) quando indicado.
71	Prevenção, busca ativa, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da criança e adolescente com hanseníase.
72	Prevenção, rastreamento de sintomáticos respiratórios, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e investigação de contactantes da criança e adolescente com diagnóstico de tuberculose.
73	Acompanhamento da criança com microcefalia / zika vírus.
74	Prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da criança e adolescente com sífilis, hepatites virais, HIV e outras ISTs.
75	Prevenção, identificação, aconselhamento e tratamento em relação ao tabagismo.
76	Prevenção, identificação e aconselhamento em relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas.
77	Prevenção, identificação, acolhimento e acompanhamento de situações de violência contra crianças e adolescentes, preferencialmente em parceria intersetorial com serviços de assistência social e segurança pública.
78	Prevenção e promoção da segurança da criança e do adolescente contra injúrias físicas.
79	Acompanhamento de crianças e adolescentes com necessidades de cuidados paliativos, oferecendo orientações aos familiares/cuidadores e demonstrando o que pode ser realizado para conforto da criança/adolescente.
80	Atendimento domiciliar de crianças e adolescentes acamadas, com impossibilidade de locomoção, em algumas situações pós-óbito ou de resistência ao tratamento.
81	Identificação e acompanhamento de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizado e problemas relacionados ao contexto escolar e/ou trabalho infantil.
82	Identificação e acompanhamento de crianças e adolescentes com deficiências físicas e/ou mentais.
83	Identificação e manejo de problemas de crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência.
84	Identificação e seguimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade (violência, trabalho infantil, medida socioeducativa, acolhimento institucional, em situação de rua, migrantes e refugiados).
85	Atendimento à demanda espontânea com avaliação de risco.
86	Atendimento de urgências/emergências para crianças e adolescentes.

87	Identificação e manejo dos problemas mais comuns do recém-nascido e lactente: cólicas do lactente, regurgitação e vômitos, constipação intestinal, monilíase oral, miliária, dermatite das fraldas, impetigo, dermatite seborreica, icterícia, problemas do umbigo, hérnia inguinal e hidrocele, testículo retido, displasia do desenvolvimento do quadril.
88	Identificação e manejo de condições graves de saúde em crianças menores de 2 meses: convulsões, letargia/flacidez, esforço respiratório (tiragem subcostal, batimento de asas do nariz, apneia), gemido/estridor/sibilância, cianose central, palidez intensa, distensão abdominal, peso < 2000g, enchimento capilar lento (>2s), pústulas ou vesículas na pele, manifestações de sangramento (equimoses, petéquias e/ou hemorragias), secreção purulenta do ouvido ou da conjuntiva.
89	Identificação e manejo dos problemas mais comuns na infância: asma, deficiência de ferro e anemia, parasitoses intestinais, febre, infecções de vias aéreas superiores, excesso de peso em crianças, diarreia aguda, rinite alérgica, eczemas alérgicos, urticária/angioedema, alergia à picada de insetos.
90	Atendimento aos agravos prevalentes na adolescência: atraso puberal, puberdade precoce, acne, dor escrotal (criptorquidismo, torção testicular, epididimite, varicocele), ginecomastia puberal, dismenorrea, obesidade, vulvovaginites.
91	Identificação, manejo e acompanhamento do adolescente com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e/ou com dificuldades na acuidade visual.
92	Manejo das doenças crônicas respiratórias mais prevalentes.
93	Atendimento e escuta do adolescente em qualquer situação, mesmo desacompanhado, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.
94	Identificação, acompanhamento e atenção integral à adolescente gestante e puérpera.
95	Identificação, acompanhamento e manejo de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico incluindo ações de prevenção ao suicídio com adolescentes.

PROCEDIMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

96	Abordagem e tratamento da pessoa com alterações em seu pé devido a doenças neuropáticas, como diabetes mellitus (DM) e hanseníase.
97	Administração de medicamentos por via intradérmica, intramuscular, nasal, ocular, otológica, oral, parenteral, retal, subcutânea e tópica.
98	Aferição, monitoramento de pressão arterial e realização de glicemia capilar.
99	Aplicação de ácido tricloroacético - cauterização química de pequenas lesões de pele.
100	Realização do parto em casos de urgência / emergência, quando não houver possibilidade de remoção para serviços mais adequados em tempo oportuno.
101	Biópsia/punção de tumores superficiais de pele.
102	Busca ativa de faltosos e contactantes/parcerias de pessoas com doenças transmissíveis.
103	Sondagem vesical (de alívio e de demora).
104	Cirurgia de unha (cantoplastia).
105	Coleta de exames (urina, fezes, sangue, escarro e linfa).
106	Coleta de material para realização do citopatológico cérvico uterino.
107	Colocação de imobilização provisória (bandagens e enfaixamentos).
108	Cuidados com estomas (digestivos, urinários e traqueais).
109	Curativos simples e curativos complexos com ou sem coberturas especiais.
110	Desbridamento autolítico, enzimático ou mecânico.

111	Drenagem de abscesso.
112	Drenagem de hematoma subungueal.
113	Estesiometria (teste de sensibilidade).
114	Exérese de calosidades.
115	Exérese de cistos, lipomas e nevos.
116	Vacinação / administração de vacinas.
117	Inalação com espaçador e nebulímetro.
118	Inserção e retirada de DIU.
119	Manobras para diagnóstico e reposição otolítica para manejo da vertigem posicional paroxística benigna (Dix-Halpicke e Epley).
120	Realização de práticas integrativas e complementares (auriculoterapia/acupuntura/agulhamento seco/infiltração de anestésico em ponto-gatilho/fitoterapia).
121	Retirada de leite mamário.
122	Acompanhamento e cuidados a pessoas em tratamento com oxigenioterapia domiciliar.
123	Realização de intradermorreação com derivado proteico purificado (PPD).
124	Realização de Prova do Laço para avaliação de pessoas com quadro clínico suspeito de dengue.
125	Remoção de cerume de conduto auditivo externo (lavagem otológica).
126	Remoção de molusco contagioso.
127	Remoção manual de fecaloma.
128	Remoção não cirúrgica de vermes e parasitas.
120	Retirada de pontos.
130	Retirada/remoção de corpo estranho.
131	Sondagem nasogástrica.
132	Suturas de lesões superficiais de pele.
133	Tamponamento da epistaxe.
134	Terapia de reidratação oral.
135	Teste KOH (teste das aminas positivo ou Whiff test).
136	Teste rápido para gravidez.
137	Teste rápido para hepatite B.
138	Teste rápido para hepatite C.
139	Teste rápido para HIV.
140	Teste rápido para sífilis.
141	Tratamento de feridas.
142	Tratamento de miíase furunculoide.
143	Tratamento/cuidado da pessoa com queimaduras (exceto grande queimado).
144	Utilização de ferramentas de abordagem e orientação familiar: genograma, APGAR familiar, avaliação do ciclo de vida familiar, Ecomapa, Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia), os modelos Firo e Practice, Projeto Terapêutico Singular (PTS), identificação da dinâmica e estrutura familiar, inclusão das famílias no tratamento de condições complexas e inquéritos alimentares.

145	Utilização de ferramentas de abordagem e orientação comunitária: espaços para abordagem comunitária na unidade de saúde ou outro ponto da comunidade, grupos, realização de oficinas, elaboração de materiais educativos/informativos, territorialização (conhecendo todos os pontos de apoio da comunidade, sejam da saúde ou não), terapia comunitária e utilização dos dados para realização de vigilância epidemiológica.
146	Utilização de referência e contrarreferência como ferramentas para o compartilhamento do cuidado com os demais serviços da rede de atenção, bem como os serviços de apoio assistencial, como o Telessaúde.
147	Verificação de sinais vitais (temperatura (preferencialmente axilar), frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e dor).
148	Troca de sonda de cistostomia.
149	Troca de cânula de traqueostomia.

ATENÇÃO E CUIDADOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL - ODONTOLOGIA

Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde Bucal

150	Ação coletiva de aplicação tópica de flúor gel.
151	Ação coletiva de escovação dental supervisionada.
152	Aplicação tópica de flúor (individual por sessão).
153	Atendimento odontológico da gestante.
154	Atividade educativa / orientação em grupo na atenção primária.
155	Consulta/atendimento domiciliar.
156	Evidenciação de placa bacteriana.
157	Exame bucal com finalidade epidemiológica.
158	Orientação de higiene oral.
159	Orientação de higienização de próteses dentárias.

Procedimentos Clínicos

160	Acesso a polpa dentária e medicação (por dente).
161	Adaptação de prótese dentária.
162	Aplicação de cariostático.
163	Aplicação de selante (por dente).
164	Atendimento de urgência odontológica na APS.
165	Biópsia de tecidos moles da boca.
166	Capeamento pulpar.
167	Cimentação de prótese dentária.
168	Confecção, instalação e ajuste de placa miorelaxante.
169	Contenção de dentes por esplintagem (imobilização dental).
170	Coroa provisória.
171	Curativo de demora com ou sem preparo biomecânico.
172	Curetagem periapical.
173	Diagnóstico de distúrbio de articulação têmporo-mandibular (ATM).
174	Drenagem de abscesso da boca e anexos.
175	Excisão e sutura de lesão na boca.
176	Excisão de lesão e/ou sutura de ferimento da pele, anexos e mucosas (boca e anexos).

177	Excisão de rânula ou fenômeno de retenção salivar.
178	Exodontia de dente decíduo.
179	Exodontia de dente permanente.
180	Exodontia múltipla com alveoloplastia.
181	Frenectomia.
182	Gengivectomia.
183	Instalação de prótese dentária.
184	Moldagem dento-gengival para construção de prótese dentária.
185	Oferta de práticas integrativas e complementares na saúde bucal (auriculoterapia, acupuntura, agulhamento a seco, infiltração de anestésico em ponto-gatilho).
186	Primeira consulta odontológica programática.
187	Profilaxia e remoção de placa bacteriana.
188	Pulpotomia dentária.
189	Radiografia interproximal (bite wing)
190	Radiografia periapical.
191	Raspagem e alisamento subgengivais por sextante.
192	Raspagem, alisamento e polimento supragengivais por sextante.
193	Realização de procedimento estético em urgência sentida (ex.: necessidade do trabalho).
194	Reembasamento e conserto de prótese dentária.
195	Reimplante dental (por dente).
196	Restauração de dente decíduo posterior.
197	Restauração de dente decíduo anterior.
198	Restauração de dente permanente anterior.
199	Restauração de dente permanente posterior.
200	Retirada de pontos de cirurgias básicas de pele/anexo e mucosas (boca e anexos).
201	Selamento provisório de cavidade dentária.
202	Tratamento cirúrgico de hemorragia buco-dental.
203	Tratamento de alveolite.
204	Tratamento de gengivite ulcerativa necrosante aguda (GUNA).
205	Tratamento de lesões da mucosa oral.
206	Tratamento de nevralgias faciais.
207	Tratamento de pericoronarite.
208	Tratamento endodôntico de dente decíduo.
209	Tratamento endodôntico de dente permanente anterior.
210	Tratamento inicial do dente traumatizado.
211	Tratamento restaurador atraumático (TRA).
212	Ulotomia/ulectomia.

Considerações sobre as tabelas apresentadas a seguir: O gestor municipal poderá adequar (acrescentando, retirando ou reformulando) itens, materiais e insumos de acordo com as necessidades e condições locais, e **adaptar a oferta nacional para a realidade do município**. Ressalta-se que **os procedimentos e ações a serem realizados devem respeitar as regulamentações específicas dos conselhos profissionais, bem como as habilidades individuais, sendo mote para a organização e a identificação de treinamentos adicionais necessários a serem ofertados aos profissionais.**

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E PROMOÇÃO À SAÚDE

Vigilância em Saúde

1	<p>Análise epidemiológica da situação de saúde local.</p> <p>Descrição e observações: realizar a interpretação das informações visando à construção da análise de situação de saúde, interpretando os indicadores mais utilizados, os dados dos sistemas de informação em saúde, levantando e justificando hipóteses.</p> <p>Saiba mais em: Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. Ministério da Saúde. Com especial ênfase no Módulo IV – Análise de Situação de Saúde – e no Módulo V – Investigação Epidemiológica. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Curso_vigilancia_epidemiolo.pdf.</p> <p>Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_pnab.pdf.</p> <p>Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, 2018. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_politica_nacional_atencao_basica_integracao_atencao_basica_vigilancia_saude_modulo_1.pdf</p> <p>Guia de Vigilância em Saúde, 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf.</p>
2	<p>Discussão e acompanhamento dos casos de violências (doméstica, sexual e/ou outras violências) em parceria com outros setores.</p> <p>Saiba mais em: Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes – Norma Técnica. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf.</p> <p>Norma Técnica – Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf.</p>
3	<p>Emissão de atestados médicos e laudos, incluindo declaração de óbito, quando solicitados e indicados.</p> <p>Saiba mais em: A Declaração de Óbito – documento necessário e importante. Ministério da Saúde. Disponível em https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/agosto/14/Declaracao-de-Obito-WEB.pdf.</p>

4	<p>Identificar e acompanhar adultos, idosos, crianças e adolescentes inscritos no Programa Bolsa Família ou outros programas de assistência social ou benefícios sociais.</p> <p>Descrição e orientações: realizar acompanhamento e atendimento de adultos, idosos, crianças e adolescentes em programas de assistência social ou benefícios sociais atentando para possíveis situações de vulnerabilidade, proporcionando uma abordagem integral.</p>
5	<p>Identificar, mapear e adotar medidas, em seu território de atuação, com relação a prováveis áreas de risco relativos ao controle de vetores, reservatórios e animais peçonhentos, em conjunto com a vigilância em saúde.</p> <p>Saiba mais em: Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. Ministério da Saúde. Com especial ênfase no Módulo IV – Análise de Situação de Saúde – e no Módulo V – Investigação Epidemiológica. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Curso_vigilancia_epidemiolo.pdf .</p> <p>Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_pnab.pdf .</p> <p>Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, 2018. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_politica_nacional_atencao_basica_integracao_atencao_basica_vigilancia_saude_modulo_1.pdf.</p> <p>Guia de Vigilância em Saúde, 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf .</p>
6	<p>Imunização conforme Calendário Vacinal da criança e do adolescente, orientação aos pais ou responsáveis, avaliação e monitoramento da situação vacinal e busca ativa de faltosos.</p> <p>Materiais: Sala de Imunização, recursos humanos capacitados, geladeira, vacinas, termômetro, seringas, agulhas, algodão, luva de procedimentos, mapa de controle de temperatura, formulário de imunobiológico sob suspeita, mapa mensal de doses aplicadas, formulário de movimento mensal de estoque, equipamento de proteção individual (máscara, óculos, luva e avental). Calendário Nacional de Vacinação.</p> <p>Descrição e observações: A maioria das vacinas disponíveis no Calendário Nacional de Vacinação é destinada a crianças. São 15 vacinas, aplicadas antes dos 10 anos de idade: BCG, hepatite B, Penta (difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e Haemophilus influenzae B), vacina Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) VIP, pneumocócica 10 valente (conjugada), rotavírus humano, meningocócica C (conjugada), febre amarela, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), DTP (difteria, tétano e coqueluche – reforço), vacina poliomielite 1 e 3 (atenuada) VOP reforço, hepatite A, varicela atenuada. Algumas vacinas só são administradas na adolescência: HPV. Outras precisam de reforço nessa faixa etária. Além disso, doses atrasadas também podem ser atualizadas durante a adolescência seguindo as recomendações técnicas.</p> <p>Saiba mais em: Calendário Nacional de Vacinação. Disponível em http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao .</p>

7	<p>Imunização conforme Calendário Vacinal do adulto e do idoso, atentando para situações de surtos de doenças imunopreveníveis e situações clínicas específicas.</p> <p>Materiais: Sala de Imunização, recursos humanos capacitados, câmaras, vacinas, termômetro, seringas, agulhas, caixa para material perfurocortante, algodão, luva de procedimentos, mapa de controle de temperatura, formulário de imunobiológico sob suspeita, mapa mensal de doses aplicadas, formulário de movimento mensal de estoque, equipamento de proteção individual (máscara, óculos, luva e avental). Calendário Nacional de Vacinação.</p> <p>Descrição e orientações: Adulto – é muito importante que os adultos mantenham suas vacinas em dia; além de proteger, a vacina também evita a transmissão para outras pessoas que não podem ser vacinadas; imunizados, familiares podem oferecer proteção indireta a crianças que ainda não estão na idade indicada para receber algumas vacinas, além de outras pessoas que não estão protegidas. A lista de vacinas disponibilizadas a adultos de 20 a 59 anos é: hepatite B, febre amarela, tríplice viral, dupla adulto (dT), pneumocócica 23 valente. Idosos: são 4 as vacinas disponíveis para pessoas com 60 anos ou mais, além da vacina anual contra a gripe: hepatite B, febre amarela, dupla adulto (dT) e pneumocócica 23 valente.</p> <p>Saiba mais em: Calendário Nacional de Vacinação. Disponível em http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao .</p>
8	<p>Investigação de óbitos em mulheres em idade fértil em conjunto com a vigilância em saúde.</p> <p>Saiba mais em: Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Materno. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidem_obito_materno.pdf .</p>
9	<p>Investigação de óbitos infantis e fetais em conjunto com a vigilância em saúde.</p> <p>Saiba mais em: Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_obito_infantil_fetal.pdf .</p>
10	<p>Rastreamento e aconselhamento para uso abusivo de medicamentos e polifarmácia.</p> <p>Descrição e orientações: identificar casos de uso abusivo ou dependência de medicamentos com avaliação clínica, avaliação das substâncias usadas, avaliação de tratamentos anteriores, comorbidades psiquiátricas, história familiar, avaliação psicossocial e exame do estado mental. Realização de abordagens em grupos e elaboração de materiais educativos sobre o tema.</p> <p>Saiba mais em: Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: Recomendações e Estratégias. Ministério da Saúde. Com especial ênfase às recomendações e estratégias descritas nas páginas 16 e 17. Disponível em https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/fevereiro/14/ERRATA-Livro-USO-DE-MEDICAMENTOS-E-MEDICALIZACAO-DA-VIDA.pdf .</p>

11	<p>Notificação das doenças de notificação compulsória e ações de vigilância em saúde do adulto, do idoso, da criança e do adolescente em conjunto com os serviços de vigilância em saúde.</p> <p>Materiais: fichas de notificação SINAN; fichas de investigação SINAN; material de escritório; equipamentos de informática e conexão com rede de internet (na unidade de saúde ou Secretaria Municipal de Saúde).</p> <p>Saiba mais em: Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Curso_vigilancia_epidemiologia.pdf.</p> <p>Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_pnab.pdf.</p> <p>Guia de Vigilância em Saúde, 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf.</p>
12	<p>Vigilância do recém-nascido de risco/vulnerável tendo por base os registros e informes oferecidos pelas maternidades.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.</p>
Promoção à Saúde	
13	<p>Aconselhamento para introdução da alimentação complementar na criança, de acordo com as diretrizes vigentes.</p> <p>Saiba mais em: Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.</p> <p>A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável - Livroto para gestores http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/a_creche_promotora_amamentacao_livreto_gestores.pdf.</p>
14	<p>Consulta para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança (pesar, medir e avaliar o desenvolvimento registrando na caderneta da criança).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.</p>

15	Desenvolvimento de ações de promoção à saúde relacionadas com reconhecimento étnico-racial, acolhimento e respeito à diversidade religiosa, acolhimento e respeito à diversidade sexual, estratégias que contribuam para a promoção da convivência pacífica e respeitosa e atividades que fortaleçam vínculos familiares e comunitários.
16	<p>Estímulo a adoção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação adequada e saudável, práticas corporais e atividades físicas, controle do álcool, tabaco e outras drogas, entre outros.</p> <p>Descrição e orientações: os quatro grupos de doenças crônicas de maior impacto mundial (doenças do aparelho circulatório, diabetes, neoplasias e doenças respiratórias) têm fatores de risco em comum: tabagismo, inatividade física, alimentação não saudável e consumo excessivo de álcool. Dessa forma, é primordial que profissional de saúde e da Atenção Primária aborde esses temas de forma a promover um melhor nível de saúde às pessoas.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 35 – Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. Capítulo 4. Páginas 55 a 86. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf .</p>
17	<p>Oferta de práticas integrativas e complementares no cuidado integral do adulto, do idoso, da criança e do adolescente.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 31 – Práticas Integrativas e Complementares – Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf .</p>
18	<p>Promoção da paternidade responsável e ativa.</p> <p>Saiba mais em: Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf .</p>
19	<p>Promoção de alimentação e hábitos saudáveis.</p> <p>Saiba mais em: Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf .</p> <p>A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável - Livroto para gestores http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/a_creche_promotora_amamentacao_livreto_gestores.pdf.</p> <p>Caderno de Atividades - Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - Ensino Fundamental I http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atividades_educacao_infantil.pdf.</p>

20	<p>Promoção do envelhecimento ativo e saudável.</p> <p>Descrição e orientações: atividades de educação e promoção da saúde, individuais ou em grupo, destinadas à população adulta e idosa objetivando o envelhecimento ativo e saudável. Promoção da alimentação saudável.</p> <p>Saiba mais em: Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf .</p> <p>Guia Alimentar para a População Brasileira – versão resumida. Ministério da Saúde. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_de_bolso2018.pdf .</p> <p>Alimentação Cardioprotetora: Manual de Orientações para Profissionais de Saúde da Atenção Básica. Ministério da Saúde. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_pro_saude_ab.pdf.</p>
21	<p>Promoção e apoio ao aleitamento materno exclusivo até 6 meses e continuado até 2 anos ou mais e manejo de problemas relacionados à lactação.</p> <p>Descrição e observações: alguns problemas enfrentados pelas nutrizes durante o aleitamento materno, se não forem precocemente identificados e tratados, podem ser importantes causas de interrupção da amamentação. Os profissionais da APS têm um papel importante na prevenção e no manejo dessas dificuldades.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 23 – Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf .</p>
22	<p>Promoção, aconselhamento e cuidado integral à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: orientação individual e em grupos de métodos contraceptivos; gestão de risco; oferta e dispensa de insumos de prevenção e testes rápidos.</p> <p>Saiba mais em: Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf.</p>

ATENÇÃO E CUIDADOS CENTRADOS NO ADULTO E NO IDOSO	
Cuidados e Atenção à Saúde da Mulher	
23	<p>Assistência ao pré-natal da gestante e do parceiro, com utilização da Caderneta da Gestante.</p> <p>Materiais: Cartão de pré-natal. Caderneta da Gestante. Balança para adulto. Doppler/sonar. Fita métrica. Esfigmomanômetro. Estetoscópio. Gel para doppler. Ficha SISPRENATAL. Espátula de Ayres para citologia. Escova endocervical descartável. Espéculo para realização de citologia. Lâmina para citopatológico. Luva ginecológica.</p> <p>Descrição e observações: Realizar abordagem integral. Rastreamento de indicadores de risco gestacional. Vacinação e profilaxia. Aconselhamento e educação em saúde. Oferecer ao casal acesso aos profissionais de saúde sempre que necessário. Buscar a vinculação precoce ao pré-natal (de 6 a 9 consultas). Em toda consulta realizar procedimentos conforme orientações dos manuais/protocolos: registrar todos os dados do cartão pré-natal e SISPRENATAL; calcular a idade gestacional por DUM e USG (se disponível); medir altura uterina; auscultar BCF a partir de 12 semanas; verificar peso, pressão arterial e presença de edema; realizar orientações nutricionais e para cuidados com as mamas; encaminhar ao pré-natal de alto risco quando indicado; identificar sinais e situações de risco em saúde mental na gravidez, incluindo a fragilidade da rede de proteção social da gestante.</p> <p>A partir do 3º trimestre: realizar palpação abdominal – manobras de Leopold para confirmar apresentação e situação; orientar sinais de alerta e de maturidade fetal e sintomas preparatórios para o parto; oferecer acesso livre a qualquer momento se a gestante necessitar; orientar amamentação exclusiva e métodos contraceptivos no pós-parto; orientar a fricção mamária e aréolas diariamente no banho; identificar e prevenir quanto às principais dificuldades de amamentação (fissura mamária, sucção débil, pega inadequada, recusa, demora na “descida do leite”, mamilos doloridos, mamilos planos ou invertidos, ingurgitamento mamário, candidíase, reflexo de ejeção do leite exagerado, presença de sangue no leite, mastite, abscesso mamário, galactocele, baixa produção de leite, implantes na mama); realização de toque vaginal somente se necessário e com indicação clínica explicando a gestante sobre a necessidade.</p> <p>Exames laboratoriais na primeira consulta: hemograma, tipagem sanguínea e fator Rh; coombs indireto (se gestante for Rh negativo), glicemia de jejum, teste rápido de triagem para sífilis e/ou VDRL, teste rápido diagnóstico anti-HIV, toxoplasmose IgM e IgG, HBsAg, exame comum de urina e urocultura, citopatológico de colo uterino (se necessário baseado nas indicações específicas de rastreamento para neoplasia de colo uterino), exame da secreção vaginal (se houver indicação clínica), eletroforese de hemoglobina (se a gestante for negra, tiver antecedentes familiares de anemia falciforme ou apresentar história de anemia crônica).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 32 – Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco – disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf</p>

<p>24</p>	<p>Assistência no período do puerpério.</p> <p>Descrição e observações: preconiza-se a realização da “Primeira Semana de Saúde Integral” (PSSI) como estratégia de atenção e cuidados em saúde para a puérpera e recém-nascido (RN). São objetivos dessa estratégia: realização de triagem neonatal, triagem auditiva, checagem de vacinação BCG e de hepatite B e a avaliação do aleitamento materno, para orientação e apoio. Recomenda-se uma visita domiciliar na primeira semana após a alta do bebê. Caso o RN tenha sido classificado como de risco, a visita deverá acontecer nos primeiros 3 dias após a alta. O retorno da mulher e do recém-nascido ao serviço de saúde e uma visita domiciliar, entre 7 e 10 dias após o parto, devem ser incentivados desde o pré-natal, na maternidade e pelos agentes comunitários de saúde. São objetivos dessa avaliação: verificar o estado de saúde da mulher e do RN; orientar e apoiar a família para a amamentação; orientar sobre os cuidados básicos com o RN; avaliar a interação da mãe com o RN; identificar situações de risco ou intercorrências e conduzi-las; orientar o planejamento familiar; agendar consulta de puerpério até 42 dias após o parto.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 32 – Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco – disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Páginas 259 a 279.</p>
<p>25</p>	<p>Assistência à mulher no período do climatério.</p> <p>Descrição e Observações: o climatério corresponde à transição da mulher do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo e ocorre habitualmente entre 40 e 65 anos. É uma fase biológica da vida da mulher e um período de mudanças psicossociais, de ordem afetiva, sexual, familiar, ocupacional, que podem afetar a forma como ela vive o climatério e responde a essas mudanças em sua vida. Recomenda-se uma abordagem humanizada, com o mínimo de intervenção e uso de tecnologias duras possível, já que o reconhecimento do climatério é essencialmente clínico, e a maior parte das manifestações pode e deve ser manejada com hábitos de vida saudáveis, medidas comportamentais e autocuidado.</p> <p>Saiba mais em: Protocolos da Atenção Básica – Saúde das Mulheres. Páginas 197 a 209. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.</p>

<p>26</p>	<p>Abordagem em saúde sexual e reprodutiva: orientação individual e em grupos de métodos contraceptivos; gestão de risco; oferta e dispensação de insumos de prevenção e testes rápidos; disfunções sexuais; avaliação pré-concepção; diagnóstico precoce de gravidez e orientação sobre infertilidade conjugal.</p> <p>Materiais: preservativo masculino, preservativo feminino, contraceptivos orais hormonais combinados, progestágeno exclusivo (minipílula, progestogênio injetável), DIU, diafragma + espermicida. Teste rápido para diagnóstico de gestação.</p> <p>Descrição e observações: oferecer todos os métodos, orientando sobre taxa de falha e efeitos colaterais; realizar grupos educativos abordando sexualidade, IST/HIV, conceito de planejamento familiar, negociação de métodos com o parceiro, diferença de esterilização e contracepção, conhecimento do corpo; oferecer sempre preservativos como prevenção às ISTs abordando a importância da dupla proteção; orientar sobre métodos cirúrgicos (laqueadura e vasectomia) seguindo os protocolos para realização dos procedimentos; orientar sobre o uso de diafragma. Proceder à investigação para infertilidade conjugal com suporte psicossocial procurando sempre fazer abordagem para o casal.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 26 – Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf.</p>
<p>27</p>	<p>Manejo de problemas ginecológicos mais comuns: sangramento uterino anormal, miomatose, corrimento vaginal (abordagem sindrômica) e dor pélvica.</p> <p>Saiba mais em: Protocolos da Atenção Básica – Saúde das Mulheres. Páginas 197 a 209. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Sangramento uterino anormal páginas 21 a 26 ; Miomatose páginas 56 a 58; Corrimento vaginal e cervicites páginas 39 a 43; Dor pélvica páginas 47 a 54.</p>

<p>28</p>	<p>Prevenção, identificação, acolhimento e acompanhamento de situações de violência contra mulheres, violência sexual, intrafamiliar e de gênero, preferencialmente em parceria intersetorial com serviços de assistência social e segurança pública.</p> <p>Descrição e observações: Violência contra as mulheres é “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”. Representa um grave problema de saúde pública e violação de direitos humanos. É um tipo de violência que atinge mulheres de diferentes idades, condições socioeconômicas, etnias, religiões e culturas. É um fenômeno complexo, que não apresenta uma única causa e que precisa de esforços integrados e multidisciplinares para o seu enfrentamento. Nesse sentido, os profissionais de APS devem estar aptos a: identificar, acolher (realizando escuta e estabelecendo vínculos), realizar abordagem multiprofissional, registrar em prontuário e notificar, orientar e acompanhar.</p> <p>Saiba mais em: Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes – Norma Técnica. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf.</p> <p>Norma Técnica – Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf.</p>
<p>29</p>	<p>Manejo de problemas mamários comuns relacionados à lactação.</p> <p>Descrição e observações: alguns problemas enfrentados pelas nutrizas durante o aleitamento materno, se não forem precocemente identificados e tratados, podem ser importantes causas de interrupção da amamentação. Os profissionais da APS têm um papel importante na prevenção e no manejo dessas dificuldades.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 23 – Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Páginas 53 a 67.</p>

30	<p>Rastreamento para neoplasia de colo uterino e acompanhamento da mulher com diagnóstico de câncer do colo uterino.</p> <p>Materiais: espéculos vaginais (P, M e G); luvas descartáveis; espátula de Ayres; escova endocervical descartável; lâminas; frasco para lâmina; solução fixadora, álcool a 96% ou spray de polietilenoglicol, etiquetas para identificação, mesa ginecológica; pinça Cheron; papel-toalha; lençol descartável; lençol de pano; lápis; lâmpada auxiliar; balde ou recipiente para colocar os espéculos; avental cirúrgico descartável; avental ginecológico para a paciente; compressa de gaze hidrófila; escada de dois degraus; mesa auxiliar; biombo ou local reservado para troca de roupas; cesto de lixo; formulários de requisição do exame citopatológico.</p> <p>Descrição e observações: o rastreamento para neoplasia de colo uterino deve ser disponibilizado às mulheres com vida sexual ativa, prioritariamente àquelas da faixa etária entre 25 e 59 anos. Recomenda-se fortemente o rastreamento de câncer do colo do útero no grupo de mulheres citado. Após os 60 anos, se a mulher tiver tido acesso à rotina dos exames preventivos, com resultados normais, o risco de desenvolvimento do câncer cervical é diminuído, dada sua lenta evolução. Assim, a continuidade do rastreamento após os 60 anos deve ser individualizada. Recomenda-se contra o rastreamento de rotina para câncer do colo do útero em mulheres maiores de 65 anos que tiveram um rastreamento normal e que não fazem parte de grupo de alto risco para esse câncer. Recomenda-se contra o rastreamento de câncer do colo do útero em mulheres que realizaram histerectomia total. A rotina preconizada no rastreamento brasileiro é a repetição do exame a cada 3 anos, após dois exames normais consecutivos no intervalo de um ano. Mulheres portadoras do vírus HIV ou acometidas por alguma condição de imunossupressão devem realizar o rastreio anualmente por apresentarem defesa imunológica reduzida e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade para as lesões precursoras de câncer do colo.</p> <p>Atenção! Embora usual, a recomendação de abstinência sexual prévia ao exame só é justificada quando são utilizados preservativos com lubrificante ou espermicidas. Na prática a presença de espermatozoides não compromete a avaliação microscópica. Evite deixar de realizar a coleta do exame por esse motivo.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 13 – Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Primária 29 – Rastreamento. Páginas 68 a 71. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf.</p>
----	--

<p>31</p>	<p>Rastreamento para neoplasia de mama e acompanhamento da pessoa com diagnóstico de câncer de mama.</p> <p>Materiais: mesa ginecológica; avental descartável; formulário para requisição de mamografia.</p> <p>Descrição e observações: a estratégia preconizada para o rastreamento de câncer de mama é a realização de mamografia a cada dois anos para mulheres entre 50 e 69 anos. O autoexame das mamas, que foi muito estimulado no passado, não provou ser benéfico para a detecção precoce de tumores e por trazer falsa segurança, dúvida e excesso de exames invasivos. Portanto, não deve ser orientado para o reconhecimento de lesões embora possa ser recomendado para que a mulher tenha conhecimento de seu próprio corpo, devendo o profissional de saúde valorizar as queixas e percepções da paciente. O exame clínico das mamas não tem benefício bem estabelecido como rastreamento, devendo ser realizado no caso de queixas mamárias, como parte inicial da investigação, ou em contextos em que a mamografia não seja de acesso universal para a realização do rastreamento.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 13 – Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Primária 29 – Rastreamento. Páginas 71 a 73. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf.</p> <p>Protocolos da Atenção Básica – Saúde das Mulheres. Páginas 187 a 193. Disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.</p>
<p>Cuidados e Atenção à Saúde do Idoso</p>	
<p>32</p>	<p>Atendimento domiciliar para pessoas idosas restritas ao lar ou com dificuldade de mobilidade, incluindo informações, orientações de saúde, aconselhamento e apoio aos familiares/cuidadores.</p> <p>Materiais: agulha, álcool 70% para antissepsia, algodão, caixa de perfurocortante, caixa térmica para transporte dos exames quando da realização de coletas no domicílio, caneta ou lápis, esfigmomanômetro, espaçador, espátulas, estesiômetro, estetoscópio, etiqueta, ficha de avaliação e acompanhamento, fita métrica, garrote, gaze, glicosímetro, lâmina de bisturi, lanceta, luva de látex, otoscópio, seringa descartável, termômetro, fita reagente para glicemia capilar, tubo e frasco de exames, prancheta.</p> <p>Descrição e orientações: a atenção e cuidados domiciliares devem ser realizados por todos os profissionais integrantes da APS. Os profissionais da equipe podem estabelecer critérios para inclusão no acompanhamento domiciliar sistematizado, porém visitas domiciliares esporádicas podem ser realizadas para todas as pessoas cadastradas na equipe. Oferecer atenção também aos cuidadores. Realizar trabalho em equipe multiprofissional.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Domiciliar – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 1. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Domiciliar – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 2. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Domiciliar – Cuidados em Terapia Nutricional – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 3. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_vol3.pdf.</p>

33	<p>Identificação e acompanhamento da pessoa idosa vulnerável, em risco de declínio funcional ou frágil (multimorbidades, polifarmácia, internações recentes, incontinência esfinteriana, quedas recorrentes, alteração de marcha e equilíbrio, comprometimento cognitivo, comprometimento sensorial, perda de peso não intencional, dificuldade de mastigação e/ou deglutição, sinais e sintomas de transtornos de humor, insuficiência familiar, isolamento social, suspeitas de violência, grau de dependência para atividades da vida diária) com o estabelecimento de um plano de cuidados adaptado a cada caso.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 19 – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf.</p>
34	<p>Prevenção, identificação, acolhimento e acompanhamento de situações de violência contra idosos, preferencialmente em parceria intersetorial com serviços de assistência social e segurança pública.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 19 – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Anexo 13 página 178; Anexo 15 página 185. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf.</p>
35	<p>Prevenção de acidentes domésticos, quedas e fraturas.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 19 – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Páginas 67 a 70. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf.</p>
36	<p>Prevenção, identificação, tratamento e acompanhamento de distúrbios nutricionais no adulto e idoso.</p> <p>Descrição e orientações: a avaliação global do adulto e do idoso envolve a avaliação adequada e identificação dos distúrbios nutricionais.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 19 – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Páginas 32 a 34. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf.</p>

Atenção e Cuidados Clínicos em Saúde do Adulto e do Idoso	
37	<p>Acompanhamento de adultos e idosos em cuidados integrados e continuados, incluindo cuidados paliativos, com orientação aos familiares/cuidadores.</p> <p>Descrição e orientações: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”. Dessa forma, orienta-se que o papel da equipe de APS seja o de avaliar e controlar de forma cuidadosa não somente a dor, mas todos os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual com uma abordagem individual, familiar e comunitária; avaliar a necessidade de alimentação especial; cuidar do cuidador, realizando, se necessário, atividades coletivas; utilizar escala de dor e analgesia na avaliação dos pacientes; realizar escuta qualificada, empática com busca a fortalecimento dos vínculos; orientar quanto a cuidados de higienização brônquica, mobilização ativo-assistida, mobilização passiva, mudança de decúbito; otimizar o tratamento de náuseas e vômitos; oferecer suporte psicológico à pessoa que necessita de cuidados paliativos e à família.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Domiciliar – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 2. Páginas 79 a 118. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf.</p> <p>Cadernos de Atenção Básica 19 – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf.</p> <p>Cuidados Paliativos Oncológicos – Controle da Dor. Ministério da Saúde/INCA. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cuidados-paliativos-oncologicos-2002.pdf.</p>
38	<p>Atendimento das populações em situação de vulnerabilidade, como população vivendo em situação de rua e quilombola.</p> <p>Descrição e observações: seguindo os princípios da universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde e os atributos da APS (essenciais e derivados), é de responsabilidade dos profissionais e equipes da APS o atendimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade, respeitando as peculiaridades de cada grupo específico. É importante que os profissionais estejam atentos e cientes de que as populações em situação de vulnerabilidade estão expostas a fatores marcantes como geradores de adoecimento: violência, alimentação incerta e em baixas condições de higiene, água de baixa qualidade e pouco disponível, privação de sono, privação de afeição, variações climáticas e falta de tempo para buscar atendimento para o cuidado de saúde.</p> <p>Saiba mais em: Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de Rua. Ministério da Saúde. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf.</p>

39	<p>Atendimento à demanda espontânea com avaliação de risco para adultos e idosos.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 28. Volume 1. Acolhimento à Demanda Espontânea. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf.</p>
40	<p>Acompanhamento de pessoas com doenças relacionadas ao trabalho.</p> <p>Materiais: formulário para preenchimento de CAT on-line disponível em http://www.previdencia.gov.br/forms/formularios/form001.html.</p> <p>Descrição e observações: todas as equipes de saúde na APS devem estar atentas às possíveis condições e agravos de saúde provocados pelo trabalho. Realizar ações preventivas e terapêuticas com atividades de grupo, visando principalmente ao controle do estresse e atividades posturais e de alongamento. Quando indicado, preencher a Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT (ver link acima). Da mesma forma, preencher a ficha de notificação de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 41 – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernoab_saude_do_trabalhador.pdf.</p>
41	<p>Atendimento domiciliar de pessoas em situação de restrição ao leito/acamados, com impossibilidade de locomoção; assim como em situações com indicação de avaliação domiciliar pós-óbito ou de resistência ao tratamento.</p> <p>Materiais: agulha, álcool 70% para antissepsia, algodão, caixa de perfurocortante, caixa térmica para transporte dos exames quando da realização de coletas no domicílio, caneta ou lápis, esfigmomanômetro, espaçador, espátulas, estesiômetro, estetoscópio, etiqueta, ficha de avaliação e acompanhamento, fita métrica, garrote, gaze, glicosímetro, lâmina de bisturi, lanceta, luva de látex, otoscópio, seringa descartável, termômetro, fita reagente para glicemia capilar, tubo e frasco de exames, prancheta, formulário para emissão de declaração de óbito.</p> <p>Descrição e orientações: a atenção e cuidados domiciliares devem ser realizados por todos os profissionais integrantes da APS. Os profissionais da equipe podem estabelecer critérios para inclusão no acompanhamento domiciliar sistematizado, porém visitas domiciliares esporádicas podem ser realizadas para todas as pessoas cadastradas na equipe. Oferecer atenção também aos cuidadores. Realizar trabalho em equipe multiprofissional.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Domiciliar – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 1. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf. Caderno de Atenção Domiciliar – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 2. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf. Caderno de Atenção Domiciliar – Cuidados em Terapia Nutricional – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 3. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_vol3.pdf. A Declaração de Óbito – documento necessário e importante. Ministério da Saúde. Disponível em https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/agosto/14/Declaracao-de-Obito-WEB.pdf.</p>

42	<p>Prevenção, busca ativa, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da pessoa com hanseníase.</p> <p>Materiais: água quente e fria para teste de sensibilidade; balança; escala de Snellen; esfigmomanômetro; ficha de notificação/investigação para hanseníase; formulários/boletins de acompanhamento; glicosímetro, lancetas e fitas reagentes para glicemia capilar; monofilamento 10 gramas de Semmes-Weinstem para avaliação de sensibilidade tátil.</p> <p>Descrição e orientações: realizar avaliação da acuidade visual, grau de incapacidades físicas, avaliação simplificada das funções neurais e complicações, graduação da força muscular, identificação das reações hansênicas, orientar autocuidado durante o tratamento e pós-alta, realização do exame dermatoneurológico, curativos.</p> <p>Saiba mais em: Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição. Ministério da Saúde. Caderno 7. Páginas 1 a 28. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.</p>
43	<p>Prevenção, rastreamento de sintomáticos respiratórios, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da pessoa com tuberculose (tratamento de primeira linha, tratamento diretamente observado, rastreamento em sintomáticos respiratórios e busca de contatos de pacientes com tuberculose pulmonar).</p> <p>Materiais: ficha de acompanhamento de pessoas com tuberculose (Ficha B-TB); ficha de notificação/investigação tuberculose; máscaras cirúrgicas; máscaras de proteção respiratória tipo PFF2 ou N95, termômetro.</p> <p>Descrição e orientações: avaliação dos contatos, busca de sintomáticos respiratórios, notificação do caso de tuberculose, oferecimento do tratamento da dependência do tabaco, quimioprofilaxia, realização de escore clínico-radiológico para crianças, Tratamento Diretamente Observado (DOTS), vacina BCG.</p> <p>Saiba mais em: Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição. Ministério da Saúde. Caderno 7. Páginas 39 a 59. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.</p>

44	<p>Prevenção, identificação e aconselhamento em relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas.</p> <p>Materiais: testes para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool – AUDIT, CAGE, ASSIST – OMS.</p> <p>Descrição e orientações: estratégias de prevenção, identificação e aconselhamento quanto ao uso excessivo do álcool devem ser promovidas na Atenção Primária uma vez que existem evidências de que o rastreamento oportunístico e as intervenções breves são efetivos em pessoas sem dependência severa. A abordagem do alcoolismo na APS tem como objetivo a detecção precoce de problemas relacionados, além da integração do tratamento de outras patologias agravadas pelo álcool, como a hipertensão.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 35 – Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. Capítulo 4. Páginas 62 a 63. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf. Cadernos de Atenção Básica 34 – Saúde Mental. Páginas 94 a 97. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf.</p>
45	<p>Prevenção, identificação, aconselhamento e tratamento em relação ao tabagismo.</p> <p>Materiais: materiais educativos, folders, cartazes. Saber saúde: prevenção do tabagismo e outros fatores de risco de câncer – Inca/Ministério da Saúde. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro-saber-saude.pdf.</p> <p>Descrição e orientações: o tabagismo constitui-se na primeira causa de morte evitável no mundo e representa um grave problema para os sistemas nacionais de saúde. Dessa forma, é de fundamental importância sua abordagem na APS com o cuidado voltado enfaticamente para a prevenção de iniciação e tratamento para cessação o uso do tabaco.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 40 – Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica – O Cuidado da Pessoa Tabagista. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf.</p>
46	<p>Prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da pessoa com diagnóstico de sífilis, hepatites virais, outras IST e da pessoa vivendo com HIV, com atenção especial a populações-chave.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 18. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd18.pdf. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). 2019. Disponível em http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. 2019. Disponível em http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv.</p>

<p>47</p>	<p>Rastreamento de neoplasia de cólon e reto em pessoas entre 50 e 75 anos.</p> <p>Descrição e orientações: ao analisarmos as taxas de mortalidade por câncer na população brasileira, verificamos que o câncer de cólon e reto encontra-se entre as cinco localizações primárias mais frequentes. Sua história natural propicia condições ideais à detecção precoce, uma vez que a maioria deles evolui a partir de lesões benignas, os pólipos adenomatosos, por um período de 10 a 15 anos, havendo, portanto, um período pré-clínico detectável bastante longo. As evidências até o momento apontam para o início do rastreamento para neoplasia de intestino com pesquisa de sangue oculto nas fezes a partir dos 50 anos.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 29 – Rastreamento. Páginas 75 a 77. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf.</p>
<p>48</p>	<p>Rastreamento e acompanhamento de DM2 em adultos assintomáticos.</p> <p>Descrição e orientações: está recomendado o rastreamento de diabetes em adultos assintomáticos nas seguintes situações: pessoas apresentando excesso de peso (IMC >25kg/m²) e um dos seguintes fatores de risco – história de pai ou mãe com diabetes; hipertensão arterial (>140/90mmHg ou uso de anti-hipertensivos em adultos); história de diabetes gestacional ou de recém-nascido com mais de 4kg; dislipidemia (hipertrigliceridemia >250mg/dL ou HDL-C baixo <35mg/dL); exame prévio de HbA1c≥5,7%, tolerância diminuída à glicose ou glicemia de jejum alterada; obesidade severa, acanthosis nigricans; síndrome de ovários policísticos; história de doença cardiovascular; inatividade física. Indica-se o rastreio também para pessoas com idade ≥45 anos ou com risco cardiovascular moderado (ver item seguinte). Não existem evidências para a frequência do rastreamento ideal. Alguns estudos apontaram que as pessoas que apresentam resultados negativos podem ser testadas a cada 3 a 5 anos.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 36 – Diabetes Mellitus. Páginas 27 e 28. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf.</p>
<p>49</p>	<p>Rastreamento e identificação de risco cardiovascular global (RCVG) visando à realização de escore para estratificação de risco cardiovascular.</p> <p>Descrição e orientações: baseado em idade, gênero, história clínica de manifestações cardiovasculares, exame físico focado em manifestações de aterosclerose, medida da pressão arterial, circunferência abdominal, peso, altura e IMC; para pessoas com 40 anos ou mais ou indicadores de risco indeterminados, solicitação de colesterol total, HDL colesterol e glicemia de jejum.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 14 - Prevenção Clínica de Doença Cardiovascular, Cerebrovascular e Renal Crônica. Disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/abcad14.pdf.</p>
<p>50</p>	<p>Identificação, manejo e acompanhamento da pessoa com diabetes mellitus (DM).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 36 – Diabetes Mellitus. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Diabetes Mellitus Tipo 1. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em http://portal.arquivos2.sau.gov.br/images/pdf/2019/novembro/18/Protocolo-Cl-nico-e-Diretrizes-Terap-uticas-do-Diabetes-Mellito-Tipo-1.18.11.2019.pdf.</p>

51	<p>Identificação, manejo e acompanhamento da pessoa com hipertensão arterial sistêmica (HAS).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 37 – Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf.</p>
52	<p>Manejo e acompanhamento da pessoa com doenças cardiovasculares: doença arterial periférica, doença aterosclerótica, dor torácica, insuficiência cardíaca, palpitações e arritmias crônicas, varizes, síndrome pós-trombótica.</p> <p>Saiba mais em: Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada. Volume 2: Cardiologia. Ministério da Saúde / UFRGS. Disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_especializada_cardiologia_v_ii.pdf.</p>
53	<p>Manejo e acompanhamento da pessoa com condições endocrinológicas mais prevalentes: hipotireoidismo, hipertireoidismo, nódulos de tireoide, obesidade, dislipidemia.</p> <p>Saiba mais em: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Dislipidemia: Prevenção de Eventos Cardiovasculares e Pancreatite. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em http://portalarquivos2.sau.gov.br/images/pdf/2019/agosto/09/Portaria-Conjunta-PCDT-Dislipidemia.pdf.</p> <p>Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada. http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_atencao_especializada_endocrinologia.pdf.</p> <p>Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf.</p> <p>Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_sau_mulher.pdf.</p> <p>Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada. Volume 1: Endocrinologia e Nefrologia. Ministério da Saúde / UFRGS. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolos_AB_vol1_Endocrinologia_Nefrologia.pdf.</p>
54	<p>Manejo de pessoas com parasitoses intestinais.</p> <p>Saiba mais em: Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiabolso.pdf.</p> <p>Guia de Vigilância em Saúde. Disponível em https://portalarquivos2.sau.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-sau-volume-unico-3ed.pdf.</p>

<p>55</p>	<p>Manejo e acompanhamento de pessoas com exposição e agravos a doenças negligenciadas, como raiva, doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose (visceral e cutânea), tracoma e malária.</p> <p>Saiba mais em: Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf.</p> <p>Guia de Vigilância em Saúde. Disponível em https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Básica 21 Vigilância em Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cab_n21_vigilancia_saude_2ed_p1.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Básica 22 Vigilância em saúde: zoonoses http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_zoonoses_p1.pdf.</p>
<p>56</p>	<p>Manejo de arboviroses (dengue, zika, febre amarela e chikungunya).</p> <p>Saiba mais em: Dengue – Diagnóstico e Manejo Clínico – adulto e criança. Ministério da Saúde. Disponível em https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Básica 21 Vigilância em Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cab_n21_vigilancia_saude_2ed_p1.pdf.</p>
<p>57</p>	<p>Manejo das condições mais prevalentes do aparelho digestivo: dispepsia, refluxo gastroesofágico, alterações de hábito intestinal, gastroenterites, hemorroidas e outras doenças orificiais, dor abdominal, esteatose hepática, alterações laboratoriais hepáticas.</p>
<p>58</p>	<p>Manejo de doenças crônicas respiratórias mais prevalentes: asma, DPOC, tosse crônica, apneia obstrutiva do sono, dispneia, nódulos pulmonares.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 25 – Doenças Respiratórias Crônicas. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd25.pdf.</p>
<p>59</p>	<p>Manejo das condições neurológicas mais frequentes: cefaleia, síndromes demenciais, síndrome do túnel do carpo, epilepsia, acidente vascular encefálico, doença de Parkinson, vertigem, paralisia facial.</p> <p>Saiba mais em: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Doença de Parkinson. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/14/Portaria-Conjunta-PCDT-Doenca-de-Parkinson.pdf.</p> <p>Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Doença de Alzheimer. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/08/465660-17-10-MINUTA-de-Portaria-Conjunta-PCDT-Alzheimer-27-11-2017---COMPLETA.pdf.</p> <p>Cadernos de Atenção Básica - 28. Acolhimento à Demanda Espontânea - Queixas mais comuns na Atenção Básica. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf.</p>

60	<p>Manejo das condições musculoesqueléticas mais prevalentes: lombalgia, cervicalgia, osteoartrite, dor no ombro, bursite/tendinite, dor no quadril, problemas de mãos/punhos, dor no joelho, patologias do tornozelo e pé, disfunção temporomandibular (DTM), fibromialgia, osteoporose, gota.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica - 28. Acolhimento à Demanda Espontânea - Queixas mais comuns na Atenção Básica. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf.</p> <p>Lombalgia (dor nas costas): 10 perguntas frequentes. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/186lombalgia.html.</p> <p>Dor relacionada ao trabalho : lesões por esforços repetitivos (LER) - distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor_relacionada_trabalho_ler_dort.pdf.</p> <p>Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada. Volume 3: Reumatologia e Ortopedia. Ministério da Saúde / UFRGS. Disponível em https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/protocolos_resumos/protocolo_ms_reumatologia_ortopedia_janeiro_2016.pdf.</p>
61	<p>Manejo das condições geniturinárias mais prevalentes: doença renal crônica (pacientes renais crônicos não transplantados), infecção urinária, litíase renal, hiperplasia prostática benigna, incontinência urinária.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica - 28. Acolhimento à Demanda Espontânea - Queixas mais comuns na Atenção Básica. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf.</p> <p>Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/24/diretriz-cl-nica-drc-versao-final.pdf.</p> <p>Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada. Volume 1: Endocrinologia e Nefrologia. Ministério da Saúde / UFRGS. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolos_AB_vol1_Endocrinologia_Nefrologia.pdf.</p>
62	<p>Manejo das condições hematológicas mais prevalentes no âmbito da APS: anemia, anemia falciforme, linfonodomegalia periférica, leucopenia, leucocitose, trombocitopenia, trombocitose.</p> <p>Saiba mais em: Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada. Volume 8: Hematologia. Ministério da Saúde / UFRGS. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/Protocolos_AB_vol8_hematologia.pdf.</p> <p>Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Anemia por Deficiência de Ferro. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/24/MINUTA-Portaria-SAS-PCDT-ADF-07-11-2014.pdf.</p>
63	<p>Manejo das condições mais prevalentes em dermatologia: acne, celulites, dermatites, erisipela, escabiose, feridas, furúnculo, herpes simples, herpes zoster, hiperidrose, intertrigo, larva migrans, micoses, miliária, nevos, pediculose, piodermites, doenças das unhas, psoríase, tungíase, urticária, verrugas.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica Nº 9 – Dermatologia na Atenção Básica de Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guiafinal9.pdf.</p>

64	<p>Manejo das condições mais prevalentes em oftalmologia: conjuntivite, hordéolo e calázio e blefarite.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica - 28. Acolhimento à Demanda Espontânea - Queixas mais comuns na Atenção Básica. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf.</p>
65	<p>Manejo das condições mais prevalentes em otorrinolaringologia: vertigem, rinossinusite, otite, hipoacusia, amigdalite bacteriana, obstrução nasal, apneia do sono, labirintopatia, epistaxe.</p>
66	<p>Manejo das condições mais prevalentes em alergia e imunologia: rinite alérgica, eczemas alérgicos, urticária/angioedema, alergia à picada de insetos, alergias alimentares, alergia a medicamentos.</p> <p>Saiba mais em: Alergias. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/82alergias.html. Picadas de Insetos e animais peçonhentos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/222_picadas_insetos2.html. Cadernos de Atenção Básica 25 – Doenças Respiratórias Crônicas. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad25.pdf.</p>
67	<p>Identificação e manejo da pessoa em situação de sofrimento psíquico e com transtornos mentais mais prevalentes: sofrimento emocional e tristeza, transtornos depressivos, de ansiedade, do espectro obsessivo-compulsivo e/ou pós-traumático, transtornos por uso de substâncias (álcool, tabaco e drogas ilícitas), transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtorno do humor bipolar, transtornos psicóticos e ações de prevenção ao suicídio e automutilação.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 34 – Saúde Mental. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf.</p>

ATENÇÃO E CUIDADOS CENTRADOS NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

68	<p>Prevenção, identificação, tratamento e acompanhamento de situações relacionadas a distúrbios nutricionais (baixo peso, desnutrição, sobrepeso e obesidade).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Cadernos de Atenção Básica 38 – Estratégias para cuidado da pessoa com doença crônica – Obesidade. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf.</p>
69	<p>Rastreamento em saúde da criança: triagem neonatal (teste do pezinho e reflexo vermelho) e identificação precoce de sopros cardíacos.</p> <p>Saiba mais em: Triagem neonatal biológica: manual técnico. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf. Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.</p>

70	<p>Suplementação nutricional (vitaminas, minerais) quando indicado.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.</p> <p>NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó : manual operacional. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus_estrategia_fortificacao_alimentacao_infantil.pdf.</p>
71	<p>Prevenção, busca ativa, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da criança e adolescente com hanseníase.</p> <p>Materiais: água quente e fria para teste de sensibilidade; balança; escala de Snellen; esfigmomanômetro; ficha de notificação/investigação para hanseníase; formulários/boletins de acompanhamento; glicosímetro, lancetas e fitas reagentes para glicemia capilar; monofilamento 10 gramas de Semmes-Weinstem para avaliação de sensibilidade tátil.</p> <p>Descrição e orientações: realizar avaliação da acuidade visual, grau de incapacidades físicas, avaliação simplificada das funções neurais e complicações, graduação da força muscular, identificação das reações hansênicas, orientar autocuidado durante o tratamento e pós-alta, realização do exame dermatoneurológico, curativos.</p> <p>Saiba mais em: Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição. Ministério da Saúde. Caderno 7. Páginas 1 a 28. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.</p>
72	<p>Prevenção, rastreamento de sintomáticos respiratórios, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e investigação de contactantes da criança e adolescente com diagnóstico de tuberculose.</p> <p>Materiais: ficha de acompanhamento de pessoas com tuberculose (Ficha B-TB); ficha de notificação/investigação tuberculose; máscaras cirúrgicas; máscaras de proteção respiratória tipo PFF2 ou N95; termômetro.</p> <p>Descrição e orientações: avaliação dos contatos, busca de sintomáticos respiratórios, notificação do caso de tuberculose, oferecimento do tratamento da dependência do tabaco, quimioprofilaxia, realização de escore clínico-radiológico para crianças, Tratamento Diretamente Observado (DOTS), vacina BCG.</p> <p>Saiba mais em: Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição. Ministério da Saúde. Caderno 7. Páginas 39 a 59. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.</p>
73	<p>Acompanhamento da criança com microcefalia / zika vírus.</p> <p>Saiba mais em: Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS. Disponível em https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/12/orientacoes-integradas-vigilancia-atencao.pdf.</p>

74	<p>Prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da criança e adolescente com sífilis, hepatites virais, HIV e outras ISTs.</p> <p>Saiba mais em: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes. Disponível em http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-criancas-e.</p> <p>Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções. Disponível em http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-hepatite-c-e-coinfeccoes.</p>
75	<p>Prevenção, identificação, aconselhamento e tratamento em relação ao tabagismo.</p> <p>Materiais: materiais educativos, pôsteres, cartazes. Saber saúde: prevenção do tabagismo e outros fatores de risco de câncer – Inca/Ministério da Saúde (disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-saber-saude.pdf .</p> <p>Descrição e orientações: o tabagismo é a primeira causa de morte evitável no mundo e representa um grave problema para os sistemas nacionais de saúde. Dessa forma, é de fundamental importância sua abordagem na APS com o cuidado voltado enfaticamente para a prevenção de iniciação e tratamento para cessação o uso do tabaco.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 40 – Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica – O Cuidado da Pessoa Tabagista. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf .</p>
76	<p>Prevenção, identificação e aconselhamento em relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 34 – Saúde Mental. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf .</p>
77	<p>Prevenção, identificação, acolhimento e acompanhamento de situações de violência contra crianças e adolescentes, preferencialmente em parceria intersetorial com serviços de assistência social e segurança pública.</p> <p>Saiba mais em: Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm .</p>

78	<p>Prevenção e promoção da segurança da criança e do adolescente contra injúrias físicas.</p> <p>Descrição e orientações: segurança do pedestre, de passageiros de veículos automotores e bicicletas, prevenção de afogamento, queimaduras, quedas, acidentes por armas de fogo e intoxicação. Promover a segurança da criança e do adolescente contra injúrias físicas e acidentes justifica-se por ter a criança principalmente, mas também o adolescente, um comportamento exploratório em seu processo natural de crescimento e desenvolvimento, enfrentando situações que podem colocar em risco sua integridade. Tais situações ocorrem conforme a fase do desenvolvimento da criança, o sexo e a faixa etária: menores de 2 anos estão sujeitos a riscos impostos por terceiros, como queimaduras, intoxicações, colisão de automóvel e quedas; meninos estão mais propensos a sofrer acidentes do que as meninas; pré-escolares (de 2 a 6 anos) sofrem mais atropelamentos, acidentes por submersão, quedas de lugares altos, ferimentos, lacerações e queimaduras; crianças na idade escolar (de 6 a 10 anos) podem ser vítimas de atropelamentos, quedas de bicicletas, quedas de lugares altos, traumatismos dentários, ferimentos com arma de fogo e lacerações.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Páginas 185 a 193. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf.</p>
79	<p>Acompanhamento de crianças e adolescentes com necessidades de cuidados paliativos, oferecendo orientações aos familiares/cuidadores e demonstrando o que pode ser realizado para conforto da criança/adolescente.</p> <p>Descrição e orientações: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”. Dessa forma, orienta-se que o papel da equipe de APS seja o de avaliar e controlar de forma cuidadosa não somente a dor, mas todos os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual com uma abordagem individual, familiar e comunitária; avaliar a necessidade de alimentação especial; cuidar do cuidador, realizando se necessário atividades coletivas; utilizar escala de dor e analgesia na avaliação dos pacientes; realizar escuta qualificada, empática com busca a fortalecimento dos vínculos; orientar sobre cuidado relacionado à higienização brônquica, mobilização ativo-assistida, mobilização passiva, mudança de decúbito; otimizar o tratamento de náuseas e vômitos; oferecer suporte psicológico para a pessoa que necessita de cuidados paliativos e para a família.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Domiciliar – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 2. Páginas 79 a 118. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf. Cuidados Paliativos Oncológicos – Controle da Dor. Ministério da Saúde/INCA. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cuidados-paliativos-oncologicos-2002.pdf.</p>

80	<p>Atendimento domiciliar de crianças e adolescentes acamadas, com impossibilidade de locomoção, em algumas situações pós-óbito ou de resistência ao tratamento.</p> <p>Materiais: agulha, álcool 70% para antissepsia, algodão, caixa de perfurocortante, caixa térmica para transporte dos exames quando da realização de coletas no domicílio, caneta ou lápis, esfigmomanômetro, espaçador, espátulas, estesiômetro, estetoscópio, etiqueta, ficha de avaliação e acompanhamento, fita métrica, garrote, gaze, glicosímetro, lâmina de bisturi, lanceta, luva de látex, otoscópio, seringa descartável, termômetro, fita reagente para glicemia capilar, tubo e frasco de exames, prancheta.</p> <p>Descrição e orientações: a atenção e cuidados domiciliares devem ser realizados por todos os profissionais integrantes da APS. Os profissionais da equipe podem estabelecer critérios para inclusão no acompanhamento domiciliar sistematizado, porém visitas domiciliares esporádicas podem ser realizadas para todas as pessoas cadastradas na equipe. Oferecer atenção também aos cuidadores. Realizar trabalho em equipe multiprofissional.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Domiciliar – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 1. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Domiciliar – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 2. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf.</p> <p>Caderno de Atenção Domiciliar – Cuidados em Terapia Nutricional – Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar – volume 3. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_vol3.pdf.</p>
81	<p>Identificação e acompanhamento de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizado e problemas relacionados ao contexto escolar e/ou trabalho infantil.</p> <p>Saiba mais em: Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf.</p> <p>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html.</p>
82	<p>Identificação e acompanhamento de crianças e adolescentes com deficiências físicas e/ou mentais.</p> <p>Saiba mais em: Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf.</p> <p>Saúde das Pessoas com deficiência: diretrizes, políticas e ações. Disponível em http://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-com-deficiencia.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.</p>

83	<p>Identificação e manejo de problemas de crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.</p>
84	<p>Identificação e seguimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade (violência, trabalho infantil, medida socioeducativa, acolhimento institucional, em situação de rua, migrantes e refugiados).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf.</p>
85	<p>Atendimento à demanda espontânea com avaliação de risco.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 28. Volume 1. Acolhimento à Demanda Espontânea. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf.</p>
86	<p>Atendimento de urgências/emergências para crianças e adolescentes.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 28. Volume 1. Acolhimento à Demanda Espontânea. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf.</p>
87	<p>Identificação e manejo dos problemas mais comuns do recém-nascido e lactente: cólicas do lactente, regurgitação e vômitos, constipação intestinal, monilíase oral, miliária, dermatite das fraldas, impetigo, dermatite seborreica, icterícia, problemas do umbigo, hérnia inguinal e hidrocele, testículo retido, displasia do desenvolvimento do quadril.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde (volume 1). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde (volume 2). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf.</p>
88	<p>Identificação e manejo de condições graves de saúde em crianças menores de 2 meses: convulsões, letargia/flacidez, esforço respiratório (tiragem subcostal, batimento de asas do nariz, apneia), gemido/estridor/sibilância, cianose central, palidez intensa, distensão abdominal, peso < 2000g, enchimento capilar lento (>2s), pústulas ou vesículas na pele, manifestações de sangramento (equimoses, petéquias e/ou hemorragias), secreção purulenta do ouvido ou da conjuntiva.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.</p>

89	<p>Identificação e manejo dos problemas mais comuns na infância: asma, deficiência de ferro e anemia, parasitoses intestinais, febre, infecções de vias aéreas superiores, excesso de peso em crianças, diarreia aguda, rinite alérgica, eczemas alérgicos, urticária/angioedema, alergia à picada de insetos.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.</p>
90	<p>Atendimento aos agravos prevalentes na adolescência: atraso puberal, puberdade precoce, acne, dor escrotal (criptorquidismo, torção testicular, epididimite, varicocele), ginecomastia puberal, dismenorreia, obesidade, vulvovaginites.</p> <p>Saiba mais em: Saúde do adolescente: competências e habilidades. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf.</p>
91	<p>Identificação, manejo e acompanhamento do adolescente com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e/ou com dificuldades na acuidade visual.</p> <p>Saiba mais em: Saúde do adolescente: competências e habilidades. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf.</p>
92	<p>Manejo das doenças crônicas respiratórias mais prevalentes.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 33 – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Cadernos de Atenção Básica 25 – Doenças Respiratórias Crônicas. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd25.pdf.</p>
93	<p>Atendimento e escuta do adolescente em qualquer situação, mesmo desacompanhado, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>Saiba mais em: Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf.</p>
94	<p>Identificação, acompanhamento e atenção integral à adolescente gestante e puérpera.</p> <p>Saiba mais em: Caderneta de Saúde da Adolescente. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_menina.pdf. Caderneta da Gestante. Disponível em https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf.</p>
95	<p>Identificação, acompanhamento e manejo de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico incluindo ações de prevenção ao suicídio com adolescentes.</p> <p>Saiba mais em: Prevenção do suicídio: Sinais para saber e agir. Disponível em http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio.</p>

Considerações sobre Procedimentos na APS: é fundamental que os serviços na APS se responsabilizem pela realização de pequenos procedimentos clínicos e cirúrgicos, baseados em protocolos, considerando sempre a capacidade técnica dos profissionais e a disponibilidade de materiais, insumos e medicamentos, visando o mais adequado atendimento com qualidade e de forma resolutiva. O gestor municipal poderá adequar (acrescentando, retirando ou reformulando) itens, materiais e insumos de acordo com as necessidades e condições locais, e **adaptar a oferta nacional para a realidade do município**. Ressalta-se que **os procedimentos e ações a serem realizados devem respeitar as regulamentações específicas dos conselhos profissionais, bem como as habilidades individuais, sendo mote para a organização e a identificação de treinamentos adicionais necessários a serem ofertados aos profissionais.**

ATENÇÃO ÀS REGRAS E ORIENTAÇÕES DE SEGURANÇA NO TRABALHO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO.

Equipamentos de proteção individual:

- Máscaras descartáveis;
- Luvas de procedimentos e estéreis descartáveis;
- Óculos de proteção;
- Avental.

PROCEDIMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

96	<p>Abordagem e tratamento da pessoa com alterações em seu pé devido a doenças neuropáticas, como diabetes mellitus (DM) e hanseníase.</p> <p>Materiais: diapasão de 128 HZ para avaliação de sensibilidade vibratória e monofilamento de 10 g de Semmes-Weinstem para avaliação de sensibilidade tátil.</p> <p>Descrição e observações: o pé diabético está entre as complicações mais frequentes do DM, e suas consequências podem ser dramáticas para a vida do indivíduo, desde feridas crônicas e infecções até amputações de membros inferiores. O exame periódico dos pés propicia a identificação precoce e o tratamento oportuno das alterações encontradas, possibilitando assim a prevenção de um número expressivo de complicações.</p> <p>Saiba mais em: Manual do Pé Diabético – Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Ministério da Saúde. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf .</p>
97	<p>Administração de medicamentos por via intradérmica, intramuscular, nasal, ocular, otológica, oral, parenteral, retal, subcutânea e tópica.</p> <p>Materiais: água para injeção 10 ml; agulha descartável esterilizada 13x4,5, 25x7, 25x8, 30x8, 40x12; álcool 70% para antissepsia; algodão hidrófilo; caixa de perfurocortante; cateter flexível/abbocath; dispositivo calibre 21g, 23g, 19g,25g e 27g, com dispositivo de segurança, utilizado para infusão de soluções intravenosas; equipo microgotas e macrogotas; fita adesiva; garrote; kit para inalação (máscara adulto e infantil, mangueira e cachimbo); seringa descartável, esterilizada 03,05,10,20 ml; solução glicosada 5% 125, 250 e 500 ml; solução fisiológica 0,9% 100, 250 e 500 ml; caixa de perfurocortante.</p>

98	<p>Aferição, monitoramento de pressão arterial e realização de glicemia capilar.</p> <p>Materiais: esfigmomanômetro adulto, juvenil, infantil e obeso; estetoscópio; glicosímetro, fita reativa, lanceta, algodão, luva de procedimento.</p> <p>Descrição e orientações: para verificação da pressão arterial, solicitar que o paciente fique em repouso (sentado) de 10 a 15 minutos após caminhada, repousar membro superior em apoio ao nível do coração, medir a pressão arterial sistólica e a pressão arterial diastólica e registrar no prontuário e na ficha de controle da pressão. Para glicemia capilar, usar luva de procedimento, calibrar glicosímetro, inserir fita no aparelho, limpar polpa digital com algodão seco, segurar polpa digital com leve pressão, perfurar polpa digital com lanceta, deixar formar gota de sangue, aplicar a gota de sangue na fita reativa, fazer leitura no glicosímetro, registrar no prontuário e na ficha de controle da glicemia.</p>
99	<p>Aplicação de ácido tricloroacético (ATA) - cauterização química de pequenas lesões de pele.</p> <p>Materiais: ácido tricloroacético (ATA) a 80%; avental cirúrgico descartável; compressa de gaze hidrófila; fita adesiva tipo cirúrgica; kit curativo (pinça anatômica, pinça Kelly reta e dente de rato); luva de procedimento P, M, G; polivinilpirrolidona - PVPI tópico e degermante; solução fisiológica 0,9% 100ml, 250ml e 500ml; tesoura Metzembbaum; cotonete.</p>
100	<p>Realização do parto em casos de urgência / emergência, quando não houver possibilidade de remoção para serviços mais adequados em tempo oportuno.</p> <p>Descrição e observações: assistência ao parto em casos de urgência/emergência ou em situações de parto iminente (quando não é mais possível transportar a parturiente para uma maternidade devido à iminência do nascimento do bebê).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 32 – Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Páginas 249 a 250. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.</p>
101	<p>Biópsia/punção de tumores superficiais de pele.</p> <p>Materiais: agulha descartável esterilizada 13x4,5; avental cirúrgico descartável; campo fenestrado; cuba-rim; fio de sutura agulhado mononylon 4.0 e 5.0; lençol descartável; lidocaína 2% sem vaso constritor; luva cirúrgica esterilizada (nº 6.5, 7.0, 7.5, 8.0 e 8.5); luva de procedimento (P, M e G); lâmina ou frascos (para armazenagem da peça); polivinilpirrolidona - PVPI tópico e degermante; porta agulha; punch; seringa descartável esterilizada 3 e 5 ml; solução fisiológica 0,9% 100ml, 250ml e 500ml; tapa-olho; tesoura Metzembbaum; pinça anatômica com dentes; pinça anatômica sem dentes; pinça de Adson com dentes; pinça de Adson sem dentes; pinça hemostática de Hastead (mosquito) curva; pinça hemostática de Hastead (mosquito) reta; pinça de anel para Foerster para antisepsia; afastador de Farabeuf ou Senn-Muller ou Gilles-Dingman; gaze; lâmina de bisturi descartável nº 11, 12 e 15; atadura; esparadrapo ou micropore; máscara descartável e óculos para proteção; caixa de perfurocortante.</p> <p>Descrição e observações: enviar o material para análise anatomopatológica.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 30 – Procedimentos. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad30.pdf.</p>

102	Busca ativa de faltosos e contactantes/parcerias de pessoas com doenças transmissíveis.
103	<p>Sondagem vesical (de alívio e de demora).</p> <p>Materiais: avental cirúrgico descartável ou jaleco; água para injeção 10ml; agulha descartável estéril 25x7; bolsa de urostomia; caixa de perfurocortante; campo fenestrado; cateter urinário lubrificado, estéril para cateterismo intermitente de alívio; coletor de urina sistema aberto e fechado; compressa de gaze hidrófila; cuba redonda; cuba-rim; fita adesiva , tipo micropore; gel lubrificante estéril- lidocaína 2%; lençol descartável; luva cirúrgica esterilizada, nº 6.5, 7.0, 7.5, 8.0 e 8.5; luva de procedimento p, m e g; polivinilpirrolidona - PVPI tópico e degermante; seringa descartável de 20 ml; sonda de Foley nº 8, 10, 14, 16 e 20.</p>
104	<p>Cirurgia de unha (cantoplastia).</p> <p>Materiais: agulha descartável esterilizada 13x4,5; avental cirúrgico descartável; cabo de bisturi; lâmina para bisturi nº 11 e 15; campo fenestrado pequeno; compressa de gaze hidrófila; cuba-rim; kit curativo (pinça anatômica, pinça Kelly reta e dente de rato); lidocaína sem vasoconstritor; tentacânula; porta agulha; tesoura Metzembraum; fio de sutura mononylon 3.0; solução fisiológica 0,9% para irrigação; luva esterilizada; luva de procedimento P,M,G; máscara descartável e óculos para proteção; polivinilpirrolidona – PVPI tópico e degermante; seringa descartável, esterilizada 3 e 5ml; atadura de crepe pequena; esparadrapo ou micropore; caixa de perfurocortante.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 30 – Procedimentos. Páginas 49 a 51. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd30.pdf .</p>
105	<p>Coleta de exames (urina, fezes, sangue, escarro e linfa).</p> <p>Materiais: ácido peracético para desinfecção entre atendimentos; agulha para vacutainer; caixa térmica; coletor de urina, tipo saco plástico descartável, com capacidade volumétrica de 2000 ml; coletor urina sistema aberto, coletor de urina sistema fechado e coletor de urina tipo saco descartável; etiqueta para identificação; kit para coleta de urina; lâmina; caixa de perfurocortante; lápis; luva de procedimento P, M e G; papel-toalha; pote para escarro; pote para coleta de material para fezes; tiras reativas para urinálise; tubos para coleta de sangue; vacutainer.</p>

106	<p>Coleta de material para realização do citopatológico cérvico-uterino.</p> <p>Materiais: espéculos vaginais (P, M e G); luvas descartáveis; espátula de Ayres; escova endocervical descartável; lâminas; frasco para lâmina; solução fixadora, álcool a 96% ou spray de polietilenoglicol, etiquetas para identificação, mesa ginecológica; pinça Cheron; papel toalha; lençol descartável; lençol de pano; lápis; lâmpada auxiliar; balde ou recipiente para colocar os espéculos; avental cirúrgico descartável; avental ginecológico para a paciente; compressa de gaze hidrófila; escada de dois degraus; mesa auxiliar; biombo ou local reservado para troca de roupas; cesto de lixo; formulários de requisição do exame citopatológico.</p> <p>Obs.: NÃO há indicação na literatura para realização de teste de Schiller (iodo) ou uso de ácido acético.</p> <p>Descrição e observações: o rastreamento para neoplasia de colo uterino deve ser disponibilizado às mulheres com vida sexual ativa, prioritariamente àquelas da faixa etária entre 25 e 59 anos. Recomenda-se fortemente o rastreamento de câncer do colo do útero no grupo de mulheres citado. Recomenda-se contra o rastreamento de rotina para câncer do colo do útero em mulheres maiores de 65 anos que tiveram um rastreamento normal e que não fazem parte de grupo de alto risco para esse câncer. Recomenda-se contra o rastreamento de câncer do colo do útero em mulheres que realizaram histerectomia total. A rotina preconizada no rastreamento brasileiro é a repetição do exame a cada 3 anos, após dois exames normais consecutivos no intervalo de um ano. Mulheres portadoras do vírus HIV ou acometidas por alguma condição de imunossupressão devem realizar o rastreio anualmente por apresentarem defesa imunológica reduzida e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade para as lesões precursoras de câncer do colo.</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 13 – Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf .</p> <p>Caderno de Atenção Primária 29 – Rastreamento. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad29.pdf .</p>
107	<p>Colocação de imobilização provisória (bandagens e enfaixamentos).</p>
108	<p>Cuidados com estomas (digestivos, urinários e traqueais) e respectivas bolsas coletoras (colostomia, ileostomia e urostomia).</p> <p>Descrição e observações: ao realizar na unidade de saúde troca de coletores, limpar cuidadosamente a pele ao redor do estoma e verificar se a bolsa está bem adaptada.</p>

109	<p>Curativos simples e curativos complexos com ou sem coberturas especiais.</p> <p>Materiais: almotolia; atadura de crepe 10 e 15 cm; avental cirúrgico descartável; bacia de inox; compressa de gaze hidrófila; cuba-rim; fita adesiva , tipo micropore; kit curativo (pinça anatômica, pinça Kelly reta e dente de rato); lençol descartável; luva de procedimento P, M e G; máscara descartável e óculos se necessário; polivinilpirrolidona - degermante para a primeira limpeza; polivinilpirrolidona - PVPI tópico para os casos de hipergranulação; solução fisiológica 0,9% 100ml, 250ml e 500ml; tesoura Metzembraum; esfigmomanômetro ou ultrassom Doppler portátil para verificação e determinação do índice tornozelo-braquial (ITB) nas situações indicadas.</p> <p>Coberturas especiais: ácidos graxos essenciais (age); alginato de cálcio e sódio fita; bota de Unna; curativo a base de carvão; curativo à base de espuma 10x10 e15x15; curativo não aderente; curativo à base espuma de poliuretano com prata; hidrocoloide; compressa de gaze hidrófila.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 30 – Procedimentos. Páginas 55 a 59. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd30.pdf .</p>
110	<p>Desbridamento autolítico, enzimático ou mecânico.</p>
111	<p>Drenagem de abscesso.</p> <p>Materiais: agulha descartável esterilizada 13x4,5; atadura de crepe; avental cirúrgico descartável; cabo de bisturi; campo fenestrado pequeno; compressa de gaze hidrófila; cuba-rim; dreno de Penrose calibre 01 e 02; kit curativo (pinça anatômica, pinça Kelly reta e dente de rato); lâmina para bisturi nº 11 e 15; lidocaína 2% sem vasoconstritor; luva de procedimento P, M e G; máscara descartável e óculos de proteção; polivinilpirrolidona - PVPI tópico e degermante; seringa descartável, esterilizada 03 e 05 ml; solução fisiológica 0,9% 100ml, 250ml e 500ml; tesoura Metzembraum; campo fenestrado; atadura de crepe pequena; esparadrapo ou micropore.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 30 – Procedimentos. Páginas 15 a 18. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd30.pdf .</p>
112	<p>Drenagem de hematoma subungueal.</p> <p>Materiais: agulha descartável 25X6; gaze; luvas de procedimento P,M,G; cuba-rim.</p>
113	<p>Estesiometria (teste de sensibilidade).</p> <p>Materiais: estesiômetro (monofilamento de 10g).</p>
114	<p>Exérese de calosidades.</p> <p>Materiais: luva de procedimentos; agulha descartável esterilizada 13x4,5 e 25x7; atadura de crepe; avental cirúrgico descartável; cabo de bisturi; campo fenestrado pequeno; compressa de gaze hidrófila; cuba-rim; fio de sutura agulhado mononylon 2.0, 3.0 e 4.0; pinça anatômica, pinça Kelly reta e dente de rato; lâmina para bisturi nº11 e 15; lidocaína sem vasoconstritor; polivinilpirrolidona (PVPI) tópico e degermante; seringa descartável esterilizada 3 e 5ml; solução fisiológica 0,9%; tesoura Metzembraum.</p>

115	<p>Exérese de cistos, lipomas e nevos.</p> <p>Materiais: PVPI tópico e degermante; lidocaína 1% sem vasoconstritor para anestesia local; campos estéreis; pinça hemostática curva; pinça anatômica; pinça dente de rato; tesoura reta; tesoura curva; porta-agulha; lâmina de bisturi nº 11; solução fisiológica para irrigação; gaze; luva esterilizada; seringa descartável esterilizada de 5ml; agulha 40x12 (rosa); agulha hipodérmica (de insulina); fio de sutura agulhado mononylon 2.0, 3.0 e 4.0.</p> <p>Saiba mais em: Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 30 – Procedimentos. Páginas 19 a 23. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad30.pdf.</p>
116	<p>Vacinação / administração de vacinas.</p> <p>Materiais: sala de imunização; refrigerador exclusivo para vacinas; caixa de perfurocortante; termômetro digital de momento para registro de máxima e mínima com cabo extensor; mapas de controle de temperatura da geladeira e caixa térmica; vacinas; seringas de volumes variados; agulhas de calibres variados; recipiente inox com pedal para descarte de materiais como invólucros das seringas; caixa térmica para acondicionamento de vacinas sobre balcão ou mesa; gelox; recipiente para descarte de resíduos biológicos; algodão; luva de procedimentos.</p>
117	<p>Inalação com espaçador e nebulímetro.</p> <p>Materiais: aparelho de nebulização elétrico; espaçador ou câmara espaçadora; kit para inalação (máscara adulto e infantil, mangueira e cachimbo); solução fisiológica.</p>
118	<p>Inserção e retirada de DIU.</p> <p>Materiais: almotolia com PVPI tópico, avental cirúrgico descartável para procedimento não estéril ou jaleco, avental para realização de exame com abertura na frente, balde ou recipiente para colocar os espéculos, compressa de gaze hidrófila, cubarim, dispositivo intrauterino (DIU cobre T 380), espéculo (P, M, G), histerômetro, lâmpada auxiliar, lençol descartável, lençol de pano, luva cirúrgica esterilizada, mesa ginecológica, papel toalha, pinça Cheron, pinça Pozzi, PVPI tópico e degermante, termo de consentimento, tesoura Metzembaum reta e longa.</p>
119	<p>Manobras para diagnóstico e reposição otolítica para manejo da vertigem posicional paroxística benigna (Dix-Halpicke e Epley).</p>
120	<p>Realização de práticas integrativas e complementares (auriculoterapia/acupuntura/agulhamento seco/infiltração de anestésico em ponto-gatilho/fitoterapia).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 31 – Práticas Integrativas e Complementares – Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf.</p>
121	<p>Retirada de leite mamário.</p> <p>Materiais: água e sabão para higienização da mama; álcool glicerinado 70%; avental cirúrgico descartável ou jaleco; compressa de gaze; frasco limpo; luva de procedimento (P, M, G).</p>
122	<p>Acompanhamento e cuidados a pessoas em tratamento com oxigenioterapia domiciliar.</p> <p>Materiais: carga de oxigênio; cateter nasal; extensão para umidificador; intermediário; máscara de oxigênio siliconada com reservatório adulto e infantil; reservatório de oxigênio infantil e adulto; umidificador de O2.</p>

123	<p>Realização de intradermoreação com derivado proteico purificado (PPD).</p> <p>Materiais: agulha descartável esterilizada, algodão, caixa de perfurocortante, caixa térmica, derivado proteico purificado (PPD), ficha para laudo de prova tuberculínica, gelo, planilha para controle de aplicação e leitura, régua milimetrada de plástico transparente de 10cm maleável com escala, seringa de 1ml descartável, termômetro.</p>
124	<p>Realização de Prova do Laço para avaliação de pessoas com quadro clínico suspeito de dengue.</p> <p>Materiais: esfigmomanômetro, estetoscópio, régua, caneta, relógio ou cronômetro.</p>
125	<p>Remoção de cerume de conduto auditivo externo (lavagem otológica).</p> <p>Materiais: campo, toalha limpa ou compressa; otoscópio (com pilhas) com oticone; seringa de 20ml ou maior; cuba redonda; cuba-rim; luvas de procedimentos (P, M, G); scalpe (butterfly) calibroso (calibre 19); solução fisiológica.</p>
126	<p>Remoção de molusco contagioso.</p> <p>Materiais: agulha 40X12; creme ou gel anestésico (lidocaína 25mg isolada ou associada à prilocaína(25/25mg/g); gaze e atadura de crepe pequena para fazer bandagem na aplicação tópica do anestésico.</p> <p>Descrição e orientações: aplica-se espessa camada do creme/gel anestésico com aproximadamente 2,5g por 10cm², realizando-se bandagem oclusiva com tempo de contato mínimo de 60 minutos; retira-se a bandagem e o creme anestésico e prepara-se a área afetada com um agente tópico disponível; procede-se a curetagem das lesões com uma agulha de calibre compatível com a lesão (agulha 40X12); após a curetagem aplica-se álcool iodado em cada lesão.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 30 – Procedimentos. Páginas 38 a 40. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd30.pdf .</p>
127	<p>Remoção manual de fecaloma.</p> <p>Materiais: avental cirúrgico descartável; luva de procedimento (P,M,G); tubo de gel lubrificante; forro plástico; recipiente/embalagem para armazenamento do material retirado.</p>
128	<p>Remoção não cirúrgica de vermes e parasitas.</p>
129	<p>Retirada de pontos.</p> <p>Materiais: tesoura reta delicada de ponta fina; pinça anatômica; luva de procedimento P, M, G; gaze.</p> <p>Descrição e orientações: deve-se evitar a permanência exagerada dos pontos na pele. Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 dias na face, pela facilidade de cicatrização; • 10-12 dias em membros inferiores e regiões de articulações; • 7 dias em outras regiões do corpo. <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 30 – Procedimentos. Página 49. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd30.pdf .</p>

130	<p>Retirada/remoção de corpo estranho.</p> <p>Descrição e orientações: farpas de madeira e metálicas, vidro, corpo estranho subcutâneo, ferimento por prego, remoção de anzol, anel, corpo estranho ocular, em cavidade auditiva, nasal, corpo estranho vaginal, anal, desde que sem perfuração.</p>
131	<p>Sondagem nasogástrica.</p> <p>Materiais: avental cirúrgico descartável; compressa de gaze; conexão para infusão parenteral; cuba-rim; equipo para bomba de infusão solução enteral; estetoscópio; fio guia; fita adesiva, tipo micropore; gel lubrificante estéril (lidocaína 2%); luva cirúrgica esterilizada; seringa descartável 10 ou 20ml; sonda nasogástrica Levine nº 04, 06, 08, 10, 12, 14, 16 e 18, longa esterilizada.</p>
132	<p>Suturas de lesões superficiais de pele.</p> <p>Materiais: agulha descartável esterilizada 13x4,5; avental cirúrgico descartável; campo fenestrado; cuba-rim; fio de sutura agulhado mononylon 3.0, 4.0 e 5.0; lençol descartável; lidocaína 2% sem vaso constritor; luva cirúrgica esterilizada (nº 6.5, 7.0, 7.5, 8.0 e 8.5); luva de procedimento (P, M e G); polivinilpirrolidona – PVPI tópico e degermante; kit sutura (pinça Kelly, pinça anatômica, tesoura de íris e porta agulha); kit curativo (pinça anatômica, pinça Kelly reta e dente de rato); seringa descartável esterilizada 3 e 5 ml; solução fisiológica 0,9% 100ml, 250ml e 500ml; tesoura Metzemaum; gaze; lâmina de bisturi descartável nº 11, 12 e 15; cabo de bisturi; atadura de crepe; esparadrapo ou micropore; máscara descartável e óculos para proteção; caixa de perfurocortante.</p> <p>Saiba mais em: Caderno de Atenção Primária 30 – Procedimentos. Páginas 40 a 49. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad30.pdf.</p>
133	<p>Tamponamento da epistaxe.</p> <p>Materiais: algodão hidrófilo; compressa de gaze hidrófila; lençol de papel descartável; pinça Kelly reta; solução fisiológica; vaselina líquida.</p>
134	<p>Terapia de reidratação oral.</p> <p>Materiais: água; copo; medidor para reidratação oral; soro de reidratação oral.</p>
135	<p>Teste KOH (teste das aminas positivo ou Whiff test).</p> <p>Materiais: ácido peracético 1%; almotolia; avental cirúrgico descartável; avental ginecológico para a paciente; balde ou recipiente para colocar os espéculos; compressa de gaze hidrófila; escova endocervical descartável; espátula de Ayres; espéculo P, M ,G; hidróxido de potássio 10%; lâmina; lâmpada auxiliar; lençol descartável; luva de procedimento; mesa ginecológica; papel toalha; pinça Cheron ou Pozzi.</p>
136	<p>Teste rápido para gravidez.</p> <p>Descrição e orientações: recomendado a realização de teste rápido de gravidez sob livre demanda.</p>
137	<p>Teste rápido para hepatite B.</p> <p>Materiais: kit de teste rápido (dispositivo de teste, solução tampão, lanceta, pipeta de coleta); luva de procedimentos; algodão; álcool para esterilização; formulário de notificação – se teste positivo; formulário de laudo para o paciente testado; caixa para descarte de material perfurocortante; receituário para prescrição se necessário.</p>

138	<p>Teste rápido para hepatite C.</p> <p>Materiais: kit de teste rápido (dispositivo de teste, solução tampão, lanceta, pipeta de coleta); luva de procedimentos; algodão; álcool para esterilização; formulário de notificação – se teste positivo; formulário de laudo para o paciente testado; caixa para descarte de material perfurocortante; receituário para prescrição se necessário.</p>
139	<p>Teste rápido para HIV.</p> <p>Materiais: kit de teste rápido (dispositivo de teste, solução tampão, lanceta, pipeta de coleta); luva de procedimentos; algodão; álcool para esterilização; formulário de notificação – se teste positivo; formulário de laudo para o paciente testado; caixa para descarte de material perfurocortante; receituário para prescrição se necessário.</p>
140	<p>Teste rápido para sífilis.</p> <p>Materiais: kit de teste rápido (dispositivo de teste, solução tampão, lanceta, pipeta de coleta); luva de procedimentos; algodão; álcool para esterilização; formulário de notificação – se teste positivo; formulário de laudo para o paciente testado; caixa para descarte de material perfurocortante; receituário para prescrição se necessário.</p>
141	<p>Tratamento de feridas.</p>
142	<p>Tratamento de miíase furunculoide.</p> <p>Materiais: avental descartável ou jaleco; compressa de gaze hidrófila; cuba-rim; fita adesiva tipo micropore ou esparadrapo; kit ablação (tesoura de íris, pinça Kelly reta e pinça anatômica); lençol de papel descartável; luva de procedimento; PVPI tópico e degermante; solução fisiológica; vaselina líquida.</p> <p>Descrição e orientações: realizar a antissepsia; colar esparadrapo ocluindo o orifício; aguardar alguns minutos e remover esparadrapo. Larvas grudam no esparadrapo. Caso não tenha sucesso, ocluir o orifício com vaselina e após remover as larvas com pinça anatômica sem dentes e fazendo rotação leve (com cuidado para não romper a larva). Explorar a cavidade para verificar persistência de mais larvas e utilizar anestésico se necessário.</p>
143	<p>Tratamento/cuidado da pessoa com queimaduras (exceto grande queimado).</p> <p>Materiais: compressas de gazes vaselinadas; cobertura especial ou gaze não aderente ou ácido graxo essencial; bacia inox; PVPI; tesoura reta delicada com ponta fina; pinça anatômica com dentes; luvas de procedimento; spray anestésico (lidocaína); solução fisiológica 0,9%; atadura de crepe; esparadrapo.</p> <p>Descrição e orientações: usar luva de procedimento, avaliar a profundidade da lesão, determinar a quantidade de superfície queimada, resfriar a lesão (até 2 minutos após a queimadura com água corrente), aplicar compressas geladas com água fria (não colocar gelo diretamente na lesão), realizar lavagem abundante com água corrente e avaliar a necessidade de encaminhamento para outro nível de atenção e de internação.</p>
144	<p>Utilização de ferramentas de abordagem e orientação familiar: genograma, APGAR familiar, avaliação do ciclo de vida familiar, Ecomapa, Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia), os modelos Firo e Practice, Projeto Terapêutico Singular (PTS), identificação da dinâmica e estrutura familiar, inclusão das famílias no tratamento de condições complexas e inquéritos alimentares.</p>

145	Utilização de ferramentas de abordagem e orientação comunitária: espaços para abordagem comunitária na unidade de saúde ou outro ponto da comunidade, grupos, realização de oficinas, elaboração de materiais educativos/informativos, territorialização (conhecendo todos os pontos de apoio da comunidade, sejam da saúde ou não), terapia comunitária e utilização dos dados para realização de vigilância epidemiológica.
146	Utilização de referência e contrarreferência como ferramentas para o compartilhamento do cuidado com os demais serviços da rede de atenção, bem como os serviços de apoio assistencial, como o Telessaúde.
147	Verificação de sinais vitais (temperatura preferencialmente axilar, frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e dor).
148	Troca de sonda de cistostomia. Materiais: avental cirúrgico descartável ou jaleco; água para injeção 10ml; agulha descartável estéril 25x7; bolsa de urostomia; caixa de perfurocortante; campo fenestrado; cateter urinário lubrificado, estéril para cateterismo intermitente de alívio; coletor de urina sistema aberto e fechado; compressa de gaze hidrófila; cuba redonda; cuba-rim; fita adesiva tipo micropore; gel lubrificante estéril- lidocaína 2%; lençol descartável; luva cirúrgica esterilizada, nº 6.5, 7.0, 7.5, 8.0 e 8.5; luva de procedimento P, M e G; polivinilpirrolidona - PVPI tópico e degermante; seringa descartável de 20 ml; sonda de Foley nº 8, 10, 14, 16 e 20.
149	Troca de cânula de traqueostomia.

ATENÇÃO E CUIDADOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL – ODONTOLOGIA
 Saiba mais em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf

Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde Bucal

150	Ação coletiva de aplicação tópica de flúor gel. Materiais: flúor em gel neutro ou acidulado, kit de higiene bucal, espátula de madeira, kit EPI*. Ambiente: escovódromo ou outra área adequada para realização da ação em espaços sociais ou na unidade de saúde. Descrição: procedimento em grupo conduzido por cirurgião-dentista ou auxiliar/técnico de saúde bucal (sob supervisão do cirurgião-dentista) que consiste na aplicação de flúor em gel nos dentes, com a finalidade de controlar a progressão da cárie. Previamente à aplicação do gel de flúor, é necessária limpeza das superfícies dentárias por meio da escovação dental supervisionada. A aplicação de flúor em gel pode ser realizada com auxílio da escova de dente, colocando pequena quantidade de gel sobre as cerdas da escova. É imprescindível que os profissionais que realizarem essa atividade orientem os participantes a não ingerirem o flúor.
-----	--

151	<p>Ação coletiva de escovação dental supervisionada.</p> <p>Materiais: kit de higiene oral, evidenciador de placa, macromodelos odontológicos com escova dental associada, modelos que demonstrem a evolução das doenças cárie e periodontal e outros materiais didáticos.</p> <p>Ambiente: escovódromo ou outra área adequada para a ação em espaços sociais ou na unidade de saúde.</p> <p>Descrição: escovação dental, com ou sem evidenciação de placa bacteriana, de grupos populacionais sob orientação e supervisão da equipe de saúde bucal com objetivo de estimular o autocuidado e a prevenção de desenvolvimento de agravos bucais.</p>
152	<p>Aplicação tópica de flúor (individual por sessão).</p> <p>Materiais: kit EPI, kit essencial de saúde bucal, flúor em gel, moldeira/pincel/escova para aplicação do flúor, rolete de algodão, sugador.</p> <p>Descrição: após a limpeza da superfície dentária, é aplicado o gel de flúor, podendo lançar mão de pincéis, escova dental, moldeira e outras formas de aplicação, com a finalidade de controlar a cárie dentária. A equipe de saúde bucal deve planejar o número de sessões de acordo com a atividade da doença e o plano terapêutico, orientando a pessoa a realizar higiene bucal adequada, assim como alimentar-se corretamente com menor quantidade de consumo de produtos com açúcar.</p>
153	<p>Atendimento odontológico da gestante.</p> <p>Materiais: caderneta da gestante, Kit essencial de saúde bucal, kit EPI e outros materiais de acordo com o plano de tratamento para assistência odontológica da gestante.</p> <p>Descrição: assistência odontológica individual em saúde bucal voltada às gestantes. Os procedimentos poderão ser todos aqueles que se encontram na lista de procedimentos odontológicos individuais realizados de acordo com o plano terapêutico. O profissional deverá dar orientação específica à gestante acerca das condições bucais que podem aparecer ou agravar-se devido à presença dos hormônios gestacionais, falta de higiene bucal adequada, maior presença de placa dentária (que pode decorrer dos episódios de náusea ou aumento da frequência alimentar diurna/noturna) e maior consumo de produtos com açúcar.</p>

154	<p>Atividade educativa / Orientação em grupo na atenção primária.</p> <p>Materiais: macromodelos odontológicos com escova dental associada, modelo com evolução das doenças cárie e periodontal, recursos audiovisuais e outros materiais didáticos.</p> <p>Ambiente: espaços sociais ou na unidade de saúde.</p> <p>Descrição: a equipe de Saúde Bucal, preferencialmente em conjunto com outros profissionais da unidade de saúde, planeja e executa atividades educativas voltadas ao desenvolvimento saudável, promoção da saúde e prevenção das doenças bucais. Por exemplo: orientações sobre amamentação, dieta, higiene bucal, aspectos sobre o nascimento dos dentes, hábitos nocivos, importância da manutenção e dentes saudáveis e funções orofaciais, educação sobre o autocuidado.</p>
155	<p>Consulta/Atendimento domiciliar.</p> <p>Materiais: kit EPI, kit essencial de saúde bucal, kit de higiene oral e outros materiais de acordo com o plano terapêutico estabelecido para aquela pessoa.</p> <p>Descrição: prestar assistência odontológica à pessoa que se encontra acamada ou com problemas de locomoção, contribuindo, assim, para melhoria de sua saúde bucal e sistêmica.</p>
156	<p>Evidenciação de placa bacteriana.</p> <p>Materiais: evidenciador de placa, espelho, kit de higiene oral, kit EPI.</p> <p>Ambiente: escovódromo ou outra área adequada para a ação em espaços sociais ou na unidade de saúde.</p> <p>Descrição: por meio da evidenciação de placa, mostrar à pessoa em atendimento os locais onde a higienização está inadequada ou insuficiente. Sensibilizar sobre a necessidade de melhorar a higienização e informar sobre o risco de agravos bucais relacionados à presença de placa bacteriana.</p>
157	<p>Exame bucal com finalidade epidemiológica.</p> <p>Materiais: espátula de madeira, rolete de algodão, compressa de gaze esterilizada, kit EPI. Dependendo do exame a ser realizado, kit de higiene oral, sonda OMS (ponta arredondada), sonda milimetrada.</p> <p>Ambiente: domicílios e escolas, entre outros.</p> <p>Descrição: avaliação de estruturas da cavidade bucal, com finalidade de diagnóstico seguindo critérios epidemiológicos. O(s) objetivo(s) é/são verificar os agravos de saúde bucal e/ou avaliar o impacto das atividades desenvolvidas pelas equipes de saúde bucal, subsidiando, com base nos dados encontrados, o planejamento das ações para os respectivos grupos populacionais e a comunidade.</p>

158	<p>Orientação de higiene oral.</p> <p>Materiais: macromodelos odontológicos com escova dental associada, modelo com evolução das doenças cárie e periodontal, kit de higiene oral, evidenciador de placa e kit EPI.</p> <p>Ambiente: unidade de saúde, domicílios e escolas, entre outros.</p> <p>Descrição: atividades de orientação de higiene oral voltadas à promoção do autocuidado e melhoria da condição bucal.</p>
159	<p>Orientação de higienização de próteses dentárias.</p> <p>Materiais: macromodelos odontológicos com escova dental associada, modelo com evolução das doenças cárie e periodontal, kit EPI.</p> <p>Ambiente: unidades de saúde, domicílios e escolas, entre outros.</p> <p>Descrição: orientação profissional acerca dos cuidados com a desinfecção e a higienização dos diferentes tipos de prótese, promovendo a manutenção da estrutura da prótese e, assim, evitar que as pessoas desenvolvam agravos relacionados a microrganismos que ancoram na superfície da prótese ou a interface desta com os dentes remanescentes. A alternativa de higienização de eleição para as próteses deve ser de fácil execução, viável e pouco dispendiosa para as pessoas, com o objetivo de atuar na remoção do biofilme e na preservação do material de confecção.</p>
Procedimentos Clínicos	
160	<p>Acesso à polpa dentária e medicação (por dente).</p> <p>Materiais: kit essencial, carpule, agulha gengival, anestésico tópico, solução anestésica, materiais para isolamento absoluto do dente (lençol de borracha, grampos, perfurador de lençol de borracha, arco de Young), caneta de alta rotação, micromotor, broca, kit de limas, saca broca, sugador, rolete de algodão, medicação intracanal, material restaurador provisório, placa de vidro e kit EPI, entre outros materiais que podem ser necessários para o procedimento.</p> <p>Descrição: remoção da polpa dentária da câmara pulpar com extirpação da polpa radicular e colocação de medicação intracanal, seguida por restauração provisória da cavidade dentária; a depender da medicação utilizada e do tempo de espera da pessoa em atendimento, a medicação deverá ser trocada, assim como a restauração provisória.</p>
161	<p>Adaptação de prótese dentária.</p> <p>Materiais: kit essencial, papel carbono odontológico, caneta de alta rotação, micromotor, peça reta, broca maxicut e minicut, ponta de pedra montada, disco carborundum, polidor de acrílico em diferentes granulações, discos de feltro e pasta para polimento, entre outros materiais.</p> <p>Descrição: polimento e acabamento de próteses dentárias adequando-as para uso, evitando lesões por desadaptações assim como ajuste do tamanho dos dentes, baseando-se em oclusão balanceada.</p>

162	<p>Aplicação de carioestático.</p> <p>Materiais: kit essencial básico, sugador, rolete de algodão, kit EPI (luva de procedimento, gorro, máscara, óculos de proteção e jaleco).</p> <p>Descrição: aplicação de materiais dentários para controle do processo de desmineralização das superfícies dentárias. Importante salientar que a superfície deve ser limpa anteriormente à sua aplicação.</p>
163	<p>Aplicação de selante (por dente).</p> <p>Materiais: kit essencial, espátula de inserção, papel carbono odontológico, espátula nº24, placa de vidro, sugador, rolete de algodão, selante de ionômero de vidro, selante resinoso, fotopolimerizador, vaselina, kit EPI.</p> <p>Descrição: selamento de fósulas e fissuras com a finalidade de evitar progressão de lesões de cárie em estágio inicial (restrito ao esmalte ou com progressão inicial em dentina) ou quando houver indicação específica para uso, a depender do risco cariogênico da pessoa em atendimento (sulcos muito profundos, remoção de placa dentária ineficiente, dieta cariogênica). Para o selamento, a superfície deve estar limpa e seca independentemente da utilização de materiais ionoméricos ou resinosos.</p>
164	<p>Atendimento de urgência odontológica na APS.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI e instrumental necessário de acordo com o procedimento a ser realizado.</p> <p>Descrição: atendimento a pessoas com queixas clínico-odontológicas de demanda espontânea, sendo essas dolorosas ou não, como fratura dentária de dentes anteriores, abscesso periapical, alveolite e pericoronarite, entre outros.</p>
165	<p>Biópsia de tecidos moles da boca.</p> <p>Materiais: kit essencial, carpule, agulha, lâmina de bisturi, capote cirúrgico, pinças cirúrgicas, fio de sutura, formol a 10%, frasco para biópsia, punch para biópsia.</p> <p>Descrição: procedimento no qual se colhe uma amostra de tecido da mucosa bucal com envio para análise laboratorial que gerará um laudo histopatológico.</p>

166	<p>Capeamento pulpar.</p> <p>Materiais: kit essencial, gás refrigerante (teste de vitalidade pulpar), película radiográfica, materiais para isolamento absoluto do dente (lençol de borracha, grampos, perfurador de lençol de borracha, arco de Young), espátula de resina, curetas de dentina, espátula nº24, carpule, agulha gengival, anestésico tópico, solução anestésica, caneta de alta rotação, micromotor, broca, ponta diamantada, saca broca, sugador, rolete de algodão, hidróxido de cálcio P.A., ionômero de vidro, cimento restaurador temporário, placa de vidro, kit EPI.</p> <p>Descrição: deve ser indicado após anamnese adequada em que o profissional fará escuta qualificada sobre o relato de dor da pessoa em atendimento (dor espontânea, provocada, dificuldade para dormir e se alimentar, entre outros) com finalidade de averiguar a viabilidade de execução do procedimento. Ademais, teste de vitalidade a frio, teste de percussão e exame radiográfico periapical devem ocorrer previamente à sua execução. O procedimento pode ser classificado em dois tipos: capeamento pulpar do tipo direto ou indireto. Quando houver exposição da polpa devido à profundidade acentuada da lesão de cárie, capeamento pulpar direto é indicado, e haverá inserção de medicação no local de exposição pulpar. Já no capeamento pulpar indireto, a colocação do material dentário ocorrerá por cima de remanescente de tecido cariado, e, nesse caso, são estimulados os mecanismos naturais de reparo dentinário da polpa. Reavaliação clínico-radiográfica faz-se necessária para mensurar sucesso do tratamento ou se há indicação para tratamento endodôntico.</p>
167	<p>Cimentação de Prótese Dentária.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, espátula nº24, placa de vidro, sugador, rolete de algodão, ácido gel, solução de ácido fosfórico 32 a 37%, adesivo fotopolimerizável com carga nanométrica, cimento de fosfato de zinco pó e líquido, cimento hidróxido de cálcio sem eugenol, cimento resinoso, ionômero de vidro, e fotopolimerizador.</p> <p>Descrição: consiste na utilização de agentes cimentantes (cimentos odontológicos), temporários ou definitivos, utilizados em restaurações indiretas, sejam elas restaurações parciais, coroas unitárias ou retentores de próteses parciais fixas. Podem ser utilizados cimentos tradicionais (fosfato de zinco, ionômero de vidro) ou cimentos resinosos associados a sistemas adesivos. Essa cimentação não faz parte da instalação da prótese dentária, pois na instalação já é prevista a cimentação, caso necessário. Esse procedimento deverá ser registrado quando for realizada a recimentação por motivo de remoção espontânea da prótese ou por razões clínicas.</p>
168	<p>Confecção, instalação e ajuste de placa miorreaxante.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, alginato, moldeiras plásticas e/ou metálicas, gesso tipo III, resina acrílica autopolimerizável, maxicut, minicut, peça reta, discos de feltro, pontas montadas para acabamento e polimento de resina acrílica e pasta para polimento, entre outros itens.</p> <p>Descrição: confecção, instalação e ajuste de dispositivo confeccionado de forma individualizada, em resina acrílica, que se encaixa entre as arcadas dentárias e que tem como objetivo controlar as forças que agem no sistema mastigatório, promover alívio dos sintomas de disfunção temporomandibular e proteger os dentes da atuação de cargas traumáticas adversas provenientes de hábitos parafuncionais.</p>

169	<p>Contenção de dentes por splintagem (imobilização dental).</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, resina composta, fio ortodôntico em diferentes numerações, ácido gel (solução de ácido fosfórico 32 a 37), adesivo fotopolimerizável com carga manométrica e fotopolimerizador, entre outros itens que podem ser necessários.</p> <p>Descrição: procedimento realizado em traumatismo dento-alveolar em que se fixam os dentes acometidos por trauma dentário e que apresentam mobilidade. É necessário compreender o tipo de trauma para escolher o tipo de contenção, além de fazer acompanhamento radiográfico e clínico do caso.</p>
170	<p>Coroa provisória.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, resina acrílica autopolimerizável, dente de estoque, maxicut, minicut, peça reta, discos de feltro, pontas montadas para acabamento e polimento de resina acrílica, pasta para polimento, cimento hidróxido de cálcio sem eugenol, e fotopolimerizador, entre outros itens.</p> <p>Descrição: confecção de coroa provisória, com uso de resina acrílica e/ou dentes de estoque, em dentes com grande perda de estrutura dentária, impossibilitados de serem restaurados com material restaurador direto. Após a confecção do provisório, é necessário continuar o acompanhamento para confecção de coroa unitária de caráter definitivo.</p>
171	<p>Curativo de demora com ou sem preparo biomecânico.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, solução antimicrobiana, solução fisiológica, placa de vidro, espátula nº24 e hidróxido de cálcio CA, entre outras substâncias que servem como medicação intracanal.</p> <p>Descrição: procedimento, quando não é possível obturar o dente em uma única sessão, no qual é inserida medicação na câmara pulpar e/ou nos condutos radiculares. Por exemplo: desobstrução dos canais radiculares para retratamento endodôntico.</p>
172	<p>Curetagem periapical.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI e instrumental necessário de acordo com o procedimento a ser realizado.</p> <p>Descrição: remoção de tecidos que circundam o periápice do dente devido a reações inflamatórias decorrentes da necrose pulpar e contaminação bacteriana do canal radicular. A curetagem periapical pode ser feita de várias maneiras, como cirurgia paraendodôntica.</p>
173	<p>Diagnóstico de distúrbio de Articulação Têmporo-Mandibular (ATM).</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI.</p> <p>Descrição: anamnese e exame físico; quando necessário, solicitar exames complementares com a finalidade de elucidar o diagnóstico. Planejamento e/ou encaminhamento voltado ao tratamento do distúrbio de ATM.</p>

174	<p>Drenagem de abscesso da boca e anexos.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, lâmina de bisturi, cabo de bisturi, seringa de irrigação, solução fisiológica, solução antimicrobiana.</p> <p>Descrição: assepsia da cavidade bucal, incisão e drenagem do abscesso; caso haja necessidade, pode ser prescrito medicamento e/ou encaminhamento para atenção secundária ou terciária. É importante salientar que, para evitar o aumento da infecção, é necessário remover o foco da infecção seja por meio de um tratamento endodôntico ou outro procedimento.</p>
175	<p>Excisão e sutura de lesões de boca e anexos na boca.</p> <p>Materiais: kit EPI, solução antimicrobiana, sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico; tesoura Goldman Fox e Iris curva, fio p/sutura n.º 3 - 0, n.º 4 - 0 agulhado, pinça para biópsia, em concha e arredondada, e cuba cirúrgica.</p> <p>Descrição: procedimento cirúrgico sob anestesia local para remoção de lesões de tecido mole.</p>
176	<p>Excisão de lesão e/ou sutura de ferimento da pele, anexos e mucosas (boca e anexos).</p>
177	<p>Excisão de rânula ou fenômeno de retenção salivar.</p> <p>Materiais: kit EPI, solução antimicrobiana, sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico; tesoura Goldman Fox e Iris curva, fio p/sutura n.º 3 - 0, n.º 4 - 0 agulhado, cuba cirúrgica.</p> <p>Descrição: remoção cirúrgica de lesões de retenção de muco, como mucocele ou rânula.</p>
178	<p>Exodontia de dente decíduo.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico, cuba cirúrgica, jogo de alavancas apicais, fórceps infantil indicado.</p> <p>Descrição: remoção cirúrgica de dentes decíduos erupcionados completamente na cavidade oral ou restos radiculares com sutura quando indicado.</p>
179	<p>Exodontia de dente permanente.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI; alta rotação; peça de mão reta, brocas esféricas n.ºs 2,3,6 e 8; brocas tronco-cônicas n.ºs 701,702 e 703; cinzel e martelo; afastador de Minnesota; lâmina de bisturi n.º 15; alavanca apical, adulto, reta, curva direita e esquerda; alavanca, tipo Seldin, adulto, reta, curva direita e esquerda; alveolótomo; broca Zeckria 23 ou 28 mm; cureta de Lucas, n.º 86; destaca perióstio, modelo Mead n.º 01; fio p/sutura n.º 3 - 0, n.º 4 - 0 agulhado; forceps, adulto n.ºs 01, 121, 150, 151, 16, 17, 18L, 656, 68; gaze esterilizada; pinça Lowe Gruenwald; pinça para biópsia, em concha, arredondada; porta-agulha Castroviejo e Mathieu; PVPI; cuba inox, sindesmótomo n.º 01, duplo; solução de clorexidina à 0,12%; sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico; tesoura Goldman Fox e Iris curva; campo cirúrgico.</p> <p>Descrição: remoção cirúrgica de dentes permanentes erupcionados completamente na cavidade oral ou restos radiculares com realização de sutura quando necessário.</p>

180	<p>Exodontia múltipla com alveoloplastia.</p> <p>Materiais: kit essência; kit EPI; alta rotação; peça de mão reta; brocas esféricas nºs 2,3,6 e 8; brocas tronco-cônicas nºs 701,702 e 703; cinzel e martelo; afastador de Minessota; lâmina de bisturi nº 15; alavanca apical, adulto, reta, curva direita e esquerda; alavanca, tipo Seldin, adulto, reta, curva direita e esquerda; alveolótomo; broca Zeckria 23 ou 28 mm; cureta de Lucas, nº 86; destaca perióstio, modelo Mead nº 01; fio p/sutura nº 3 - 0, nº 4 - 0 agulhado; forceps, adulto nºs 01, 121, 150, 151, 16, 17, 18L, 656, 68; gaze esterilizada; pinça Lowe Gruenwald; pinça para biópsia, em concha, arredondada; porta-agulha Castroviejo e Mathieu; PVPI; cuba inox, sindesmótomo nº 01, duplo; solução de clorexidina a 0,12%; sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico; tesoura Goldman Fox e Iris curva; campo cirúrgico.</p> <p>Descrição: remoção múltipla de restos radiculares ou de dentes com exodontia indicada por cárie ou periodontites crônicas (principalmente em casos de tratamento radioterápico posterior).</p>
181	<p>Frenectomia.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, lâmina de bisturi nº 15; cabo de bisturi, pinça mosquito, porta-agulha; PVPI; cuba inox, solução antimicrobiana; sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico; tesoura Goldman Fox e Iris curva; e campo cirúrgico, entre outros materiais.</p> <p>Descrição: consiste em uma pequena cirurgia para secção e remoção do freio lingual e/ou labial superior ou inferior. Secção e remoção de fragmento do freio lingual.</p>
182	<p>Gengivectomia.</p> <p>Materiais: kit essencial; kit EPI; abridor de boca de silicone; alta rotação; luvas cirúrgicas 6.5, 7.0 e 7.5; bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm; campo cirúrgico; cimento cirúrgico sem eugenol; cureta para periodontia, tipo Gracey, nºs 3/4, 5/6, 7/8, 11/12, 13/14; cureta para periodontia, tipo McCall, nºs 13/14, 17/18; extrator de tártaro nº 01/10, tipo McCall; fio p/sutura nº 3 - 0, nº. 4 - 0 agulhado; foíce, tipo McCall, biangulada, nº 11/12; gaze esterilizada; lubrificante spray; pedra de carborundum/preta para afiar instrumentos; pinça para algodão nº 317; porta-agulha Castroviejo e Mathieu; PVPI; seringa, tipo carpule 10ml; sonda, Nabers, 1n, curva; solução antimicrobiana; solução hemostática, uso tópico, à base de cloreto de alumínio; sonda periodontal milimetrada; sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico; tesoura Goldman Fox e Iris curva.</p> <p>Descrição: correção cirúrgica da posição da gengiva dentária pode ter como finalidade recuperação do espaço biológico e/ou função estética como aumento do tamanho dos dentes.</p>
183	<p>Instalação de prótese dentária.</p> <p>Materiais: kit essencial e kit EPI.</p> <p>Descrição: consiste no procedimento de instalação do aparelho protético (prótese total maxilar, prótese total mandibular, prótese parcial maxilar removível, prótese parcial mandibular removível e prótese fixa).</p>

184	<p>Moldagem dento-gengival para construção de prótese dentária.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI, moldeiras metálicas ou plásticas, alginato, gesso pedra tipo III.</p> <p>Descrição: procedimentos de planejamento, preparos dentários e moldagem para confecção de prótese dentária.</p>
185	<p>Oferta de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde Bucal (auriculoterapia/acupuntura/agulhamento seco/infiltração de anestésico em ponto-gatilho).</p> <p>Saiba mais em: Cadernos de Atenção Básica 31 – Práticas Integrativas e Complementares – Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf.</p>
186	<p>Primeira consulta odontológica programática.</p> <p>Materiais: kit EPI, kit essencial, bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm; espelho bucal nº 25 com cabo; pinça para algodão nº 317; sonda exploradora nº 05; baixa rotação; corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”; ponta plástica de saliva descartável (sugador); creme ou gel dental; evidenciador de placa bacteriana, pastilha; fio dental; gaze esterilizada; bicarbonato de sódio extrafino e microfiltrado; pasta profilática com flúor; rolete de algodão; taça de borracha para profilaxia.</p> <p>Descrição: avaliação das condições gerais de saúde e realização de exame clínico odontológico com finalidade de diagnóstico e, necessariamente, elaboração de um plano preventivo-terapêutico. Implica registro das informações em prontuário. Recomenda-se uma consulta por ano por pessoa.</p>
187	<p>Profilaxia e remoção de placa bacteriana.</p> <p>Materiais: kit essencial; kit EPI; kit higiene oral, potes Dappen; evidenciador de placa bacteriana, pastilha; gaze esterilizada; bicarbonato de sódio extrafino e microfiltrado; pasta profilática com flúor; rolete de algodão; taça de borracha para profilaxia.</p> <p>Descrição: consiste no procedimento realizado em consultório odontológico para remoção de placa bacteriana das superfícies dentárias com o objetivo de prevenir doenças bucais. Pode ser realizado com jato de bicarbonato e/ou com escova de Robson e/ou taça de borracha com pasta profilática ou pedra-pomes.</p>
188	<p>Pulpotomia dentária.</p> <p>Materiais: kit EPI; kit essencial; lençol de borracha 13 x 13 cm; lubrificante spray; pinça para algodão nº 317; rolete de algodão; soro fisiológico; solução de clorexidina a 0,12% - 250 ml; sonda exploradora; spray para teste de vitalidade pulpar (-50°); agulha metálica 40 x 10 e 40 x 20; broca Carbide nºs 01 e 02 (haste longa), para alta rotação; corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”; espátula nºs 24 e 36; gaze esterilizada; grampo para isolamento absoluto nºs 00, 14, 14ª, 26, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212; hidróxido de cálcio, PA, solúvel em água; ionômero de vidro para restauração autopolimerizável e fotoativado.</p> <p>Descrição: tratamento relacionado à remoção da polpa coronária e inserção de material que induza a formação de novas células, com intuito de manter a vitalidade e funcionalidade da polpa radicular de dentes decíduos e permanentes.</p>

189	<p>Radiografia interproximal (bite wing).</p> <p>Materiais: aparelho de Raio X odontológico; avental de chumbo; câmara escura; filme radiográfico periapical adulto ou infantil; posicionador de filmes radiográficos adulto ou infantil; grampos para revelação de películas radiográficas; revelador e fixador de películas radiográficas; cartela radiográfica.</p> <p>Descrição: realização de exames complementares com finalidade de aprimorar o diagnóstico. É essencial usar os equipamentos de proteção assim como obedecer às normas técnicas dos locais onde será realizada a tomada radiográfica.</p>
190	<p>Radiografia periapical.</p> <p>Materiais: aparelho de Raio X odontológico; avental de chumbo; câmara escura; filme radiográfico periapical adulto ou infantil; posicionador de filmes radiográficos adulto ou infantil; grampos para revelação de películas radiográficas; revelador e fixador de películas radiográficas; cartela radiográfica.</p> <p>Descrição: realização de exames complementares com finalidade de aprimorar o diagnóstico. É essencial usar os equipamentos de proteção assim como obedecer às normas técnicas dos locais onde será realizada a tomada radiográfica. Para adequada visualização, utilizam-se técnicas como o método da Bissetriz e outros.</p>
191	<p>Raspagem e alisamento subgingivais por sextante.</p> <p>Materiais: kit EPI; bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm; corrente para prender guardanapo tipo "jacaré"; cureta para periodontia, tipo Gracey, nºs 3/4, 5/6, 7/8, 11/12, 13/14; cureta para periodontia, tipo McCall, nºs 13/14, 17/18; extrator de tártaro nº 01/10, tipo McCall; foice, tipo McCall, biangulada, nº 11/12; gaze esterilizada; pedra de carborundum/preta para afiar instrumentos; pinça para algodão nº 317; ponta plástica de saliva descartável (sugador); seringa, tipo carpule 10ml; sonda, Nabers, 1n, curva; solução de clorexidina a 0,12% - 250 ml; solução de fluoreto de sódio a 0,05% - 500 ml; solução hemostática, uso tópico, à base de cloreto de alumínio; sonda periodontal milimetrada.</p> <p>Descrição: a remoção do biofilme e do cálculo subgingivais, como fatores etiológicos das periodontites, é a forma de tratamento reconhecida como mais efetiva para a doença periodontal. Com esse procedimento, a progressão da doença é interrompida, propiciando a cicatrização. A reavaliação dos parâmetros periodontais deve ser feita após 6 a 8 semanas da raspagem.</p>
192	<p>Raspagem, alisamento e polimento supragengivais por sextante.</p> <p>Materiais: kit EPI; kit essencial; espátula de resina, ácido gel (solução de ácido fosfórico 32 a 37); adesivo fotopolimerizável com carga nanométrica; resina composta; fotopolimerizador; discos de polimentos de granulações diferentes; resina autopolimerizável; dente de estoque; e cimento de hidróxido de cálcio, entre outros materiais.</p> <p>Descrição: realização de assistência odontológica voltada à restauração e/ou reabilitação do elemento dentário.</p>
193	<p>Realização de procedimento estético em urgência sentida (ex.: necessidade do trabalho).</p>

194	<p>Reembasamento e conserto de prótese dentária.</p> <p>Materiais: kit EPI; peça de mão reta e micromotor; brocas maxicut e minicut; brocas de acabamento e polimento; pasta zinco-eugenólica; cera utilidade; papel carbono; vaselina sólida; solução antimicrobiana; resina acrílica autopolimerizável; mufla; pasta polidora; placa de vidro 10 mm; pote Dappen com tampa; espátulas nºs 24 e 36.</p> <p>Descrição: reembasamento e conserto de próteses dentárias, por meio de adição ou diminuição de material protético visando à melhoria da adaptação.</p>
195	<p>Reimplante dental (por dente).</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI; bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm; agulha gengival longa e curta; soro fisiológico; corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”; ponta plástica de saliva descartável (sugador); gaze esterilizada; anestésicos tópico e local; gaze estéril; tesoura Goldman Fox e Iris curva.</p> <p>Descrição: reinserção do elemento dentário na posição de origem baseado em protocolos de traumatismo dentário ou transplante dentário no qual um dente é inserido em um novo alvéolo dentário.</p>
196	<p>Restauração de dente decíduo posterior.</p> <p>Materiais: kit EPI; kit essencial; broca Carbide nº 04, para baixa rotação, haste longa, 25 mm; brocas Carbide nºs 01, 04 e 330, para alta rotação; brocas Carbide nºs 02, 04, 06 e 08 para baixa rotação, contra-ângulo; cimento hidróxido de cálcio, sem eugenol,; cimento de ionômero de vidro para restauração autopolimerizável e fotoativado; vaselina sólida.</p> <p>Descrição: restauração de dentes decíduos com uso de instrumentos manuais e/ou rotatórios. São empregados nesse tipo de restauração diferentes tipos de materiais: amálgama de prata, resina ou ionômero de vidro.</p>
197	<p>Restauração de dente decíduo anterior.</p> <p>Materiais: kit EPI; kit essencial; broca Carbide nº 04, para baixa rotação, haste longa, 25 mm; brocas Carbide nºs 01, 04 e 330, para alta rotação; brocas Carbide nºs 02, 04, 06 e 08 para baixa rotação, contra-ângulo; cimento hidróxido de cálcio sem eugenol,; cimento de ionômero de vidro para restauração autopolimerizável e fotoativado; vaselina sólida.</p> <p>Descrição: restauração de dentes decíduos com uso de instrumentos manuais e/ou rotatórios. Após a remoção do tecido cariado e/ou limpeza da superfície, segue para o emprego do material restaurador na cavidade.</p>
198	<p>Restauração de dente permanente anterior.</p> <p>Materiais: kit EPI; kit essencial; espátula de resina; ácido gel (solução de ácido fosfórico 32 a 37%); adesivo fotopolimerizável com carga nanométrica; resina composta; fotopolimerizador; discos de polimentos de granulações diferente.</p> <p>Descrição: restauração de dentes permanentes com uso de instrumentos manuais e/ou rotatórios. E preconizado nesse tipo restauração, o uso de materiais restauradores que possibilitem a devolução da função e estética.</p>

199	<p>Restauração de dente permanente posterior.</p> <p>Materiais: kit EPI; kit essencial; espátula de resina; ácido gel (solução de ácido fosfórico 32 a 37); adesivo fotopolimerizável com carga nanométrica; resina composta; fotopolimerizador; discos de polimentos de granulações diferente.</p> <p>Descrição: tratamento de dente posterior com o uso de instrumentos manuais e/ou rotatórios para qualquer tipo de cavidade dentária, com emprego de material restaurador por dente que pode ser amálgama de prata, resina, ionômero de vidro, com a utilização ou não de pino rosqueável.</p>
200	<p>Retirada de pontos de cirurgias básicas de pele/anexo e mucosas (boca e anexos).</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI; ponta plástica de saliva descartável (sugador); solução antimicrobiana; gaze esterilizada; tesoura Goldman Fox e Iris curva.</p> <p>Descrição: consiste na remoção dos fios cirúrgicos das lesões da pele/anexo e mucosas (boca e anexo) após início da cicatrização, é necessária realização de técnica asséptica antes de iniciar esse procedimento.</p>
201	<p>Selamento provisório de cavidade dentária.</p> <p>Materiais: kit EPI; kit essencial; espátula nº24; espátula de inserção de material; ionômero de vidro e/ou material restaurador temporário, entre outros materiais.</p> <p>Descrição: fechamento de cavidade com ou sem preparo cavitário para fins de restauração, com o objetivo de redução da septicemia bucal ou de terapia expectante como etapa intermediária até que a restauração definitiva seja executada. Incluem-se nessa denominação os procedimentos conhecidos como adequação do meio bucal, controle da infecção intrabucal, controle epidemiológico da cárie e a restauração provisória, entre outras.</p>
202	<p>Tratamento cirúrgico de hemorragia buco-dental.</p> <p>Materiais: kit essencial; kit EPI; soro fisiológico; cureta de Lucas nº 86; agente hemostático, colágeno liofilizado (cubo estéril); gaze esterilizada; sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico; tesoura Goldman Fox e Iris curva; porta-agulha; espelho bucal nº 25 com cabo; pinça para algodão nº 317; seringa tipo carpule 10ml; agulha longa e curta.</p> <p>Descrição: em casos de hemorragia, verificar a origem da hemorragia. A depender da causa, considerar a realização de compressão, sutura ou o uso de anti-hemorrágico.</p>

203	<p>Tratamento de alveolite.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI; soro fisiológico; solução de clorexidina a 0,12%; gaze esterilizada; pinça para algodão nº 317; seringa tipo carpule 10ml; agulha longa e curta; ponta plástica de saliva descartável (sugador).</p> <p>Descrição: remoção da sutura (se houver); irrigação alveolar com solução fisiológica e/ou antimicrobiana (com aspiração conjunta), verificando o conteúdo proveniente do interior do alvéolo; verificar necessidade de curetagem (remanescentes: tecido necrótico, debris, coágulos, corpo estranho) e de nova coagulação/cicatrização; bloqueio anestésico se for realizar curetagem; irrigação/aspiração pós-curetagem; aplicação de curativo medicamentoso; sutura é necessária após a curetagem; prescrição medicamentosa; retorno da pessoa em atendimento dentro de 5 a 7 dias para remoção da sutura e avaliação do quadro ou em caso de nova agudização (febre, edema progressivo, coleção purulenta, dor excessiva).</p>
204	<p>Tratamento de Gengivite Ulcerativa Necrosante Aguda (Guna).</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI e solução antimicrobiana, entre outros itens que podem ser necessários para o tratamento da Guna.</p> <p>Descrição: na anamnese com base no relato da pessoa em atendimento e o exame físico, é possível verificar a presença de fortes dores irradiadas, linfadenopatia satélite, gengiva avermelhada recoberta por uma camada cinzenta, destruição das papilas com aspecto crateriforme. O tratamento utilizado será a limpeza das lesões com solução antimicrobiana, complementada por uma prescrição antimicrobiana de amplo espectro, analgésicos e bochechos com solução antimicrobiana.</p>
205	<p>Tratamento de lesões da mucosa oral.</p> <p>Descrição: análise e investigação da origem das lesões, assim como planejamento terapêutico de acordo com o tipo de lesão. Quando houver necessidade, realizar o encaminhamento para atenção secundária ou terciária.</p>
206	<p>Tratamento de nevralgias faciais.</p> <p>Descrição: a nevralgia facial é uma condição caracterizada pela dor aguda, intensa e incessante presente em um ou mais nervos da face. O principal objetivo do tratamento para nevralgia é reverter e controlar a causa da dor. Caso haja necessidade, o profissional pode encaminhar a pessoa em atendimento para atenção secundária ou terciária.</p>
207	<p>Tratamento de pericoronarite.</p> <p>Materiais: kit essencial; kit EPI; soro fisiológico; solução antimicrobiana; sindesmótomo.</p> <p>Descrição: o tratamento para pericoronarite pode variar de acordo com o grau da infecção que atinge os tecidos periodontais. É necessária avaliação sobre que técnica utilizar. Ex.: irrigação, desbridamento do tecido e/ou prescrição medicamentosa. É primordial a avaliação clínica rigorosa para uma adequada escolha terapêutica.</p>

<p>208</p>	<p>Tratamento endodôntico de dente decíduo.</p> <p>Materiais: kit essencial; kit EPI; jogo de limas, pontas diamantadas; lençol de borracha 13 x 13 cm; pinça para algodão nº 317 ; soro fisiológico; solução antimicrobiana; spray para teste de vitalidade pulpar (-50°); agulha metálica 40 x 10 e 40 x 20; broca Carbide nºs. 01 e 02 (haste longa), para alta rotação; corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”; espátula nºs. 24 e 36; gaze esterilizada; grampo para isolamento absoluto nºs. 00, 14, 14ª, 26, 201,202, 205, 206, 207, 208, 209, 210,211, 212; hidróxido de cálcio PA; ionômero de vidro para restauração autopolimerizável e fotoativado e outros materiais insumos necessários de acordo com plano terapêutico singular.</p> <p>Descrição: após avaliação clínica rigorosa com a realização de teste de vitalidade e exame de imagem que ateste o comprometimento pulpar, é realizado o tratamento endodôntico do dente decíduo. Esse tratamento se dá com a remoção dos microrganismos e remanescente da polpa. Em seguida é inserida medicação intracanal. Importante ressaltar que o tratamento endodôntico de dentes decíduos é diferente da técnica preconizada para dentes permanentes. É necessário atentar-se para o grau de reabsorção das raízes.</p>
<p>209</p>	<p>Tratamento endodôntico de dente permanente anterior.</p> <p>Materiais: kit essencial, KIT EPI; jogo de limas, pontas diamantadas; lençol de borracha 13 x 13 cm; pinça para algodão nº. 317 ; soro fisiológico; solução antimicrobiana; spray para teste de vitalidade pulpar (-50°); agulha metálica 40 x 10 e 40 x 20; broca Carbide nºs 01 e 02 (haste longa); broca Gattes; seringa para irrigação para alta rotação; corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”; espátula nºs 24 e 36; gaze esterilizada; grampo para isolamento absoluto nºs 00, 14, 14ª, 26, 201,202, 205, 206, 207, 208, 209, 210,211, 212; hidróxido de cálcio, PA, solúvel em água; ionômero de vidro; cones de papel; cones de gutta percha; cimento endodôntico; condensador de Paiva; ponta Rhein; régua endodôntica e outros materiais insumos necessários de acordo com plano terapêutico singular.</p> <p>Descrição: após avaliação clínica rigorosa com a aplicação de teste de vitalidade e exame de imagem que ateste o comprometimento, é realizado tratamento endodôntico de dentes anteriores permanentes, no qual é removido o remanescente da polpa e inserida medicação intracanal e posterior obturação dos condutos radiculares.</p>
<p>210</p>	<p>Tratamento inicial do dente traumatizado.</p> <p>Materiais: kit essencial, kit EPI e outros materiais que podem ser necessários.</p> <p>Descrição: avaliação e assistência da pessoa com traumatismo dentário. Caso haja necessidade, pode solicitar exames complementares e/ou realizar encaminhamento para tratamentos especializados na atenção secundária.</p>

	Tratamento Restaurador Atraumático (TRA/ART).
211	<p>Materiais: kit essencial; kit EPI; kit ART (curetas, machado, opener e espátulas); placa de vidro; e espátula nº24, entre outros itens</p> <p>Descrição: é uma técnica que utiliza somente instrumentos manuais na remoção de tecido cariado e posterior restauração com cimento ionômero de vidro de alta viscosidade. Pode ser realizado em escolas e outros espaços sociais ou no consultório odontológico. Reduz o grau de desconforto, aumenta as chances de intervenção precoce e de preservação das estruturas dentárias afetadas. Para realização desse procedimento, é necessária a limpeza prévia das superfícies dentárias e secagem com rolos de algodão, adequando o meio para realização desse procedimento, garantindo maior efetividade do tratamento.</p>
212	Ulotomia/Ulectomia.

*Kit EPI: luva de procedimento, gorro, máscara, óculos de proteção e jaleco.

Considerações sobre a lista de materiais e insumos relacionados à Saúde Bucal: O gestor municipal poderá adequar (acrescentando, retirando ou reformulando) materiais e insumos de acordo com as necessidades e condições locais, e adaptar a oferta descrita abaixo para a realidade do município.

Materiais e Insumos para Atenção e Cuidados Relacionados à Saúde Bucal

KIT ESSENCIAL DE SAÚDE BUCAL

Alta rotação; Baixa rotação; micro motor
 Agulha gengival longa, curta e extra curta
 Bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm
 Babador descartável
 Espelho bucal nº. 25 com cabo
 Espátula nº 24
 Pinça para algodão nº. 317
 Sonda exploradora nº 05
 Seringa tipo carpule 10ml
 Corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”
 Placa de vidro 10 mm; Placa de vidro despolida
 Ponta plástica para saliva descartável (Sugador)
 Vaselina sólida
 Soro fisiológico
 Solução antimicrobiana (Digluconato de Clorexidina 0,12%)
 Tubetes de anestésicos locais.

Kit EPI

Gorro descartável;
 Luva de procedimento PP, P. M e G
 Luva Cirúrgica
 Máscara cirúrgica 3 camadas filtrantes
 Sapatilha descartável para os pés (Propé)

KIT PNE

Equipamento para contenção de pacientes especiais
 Assento
 Blusa inferior e superior adulto e infantil

PROMOÇÃO DE SAÚDE / ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Abridor de boca de silicone
Baixa rotação
Bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm
Bicarbonato de sódio extrafino e microfiltrado
Cariostático, à base de diamino fluoreto de prata, com concentração de 30%
Cimento hidróxido de cálcio, sem eugenol, pasta/pasta
Corrente para prender guardanapo tipo "jacaré"
Escova de Robinson
Escova macro escova dental
Espátulas n.ºs. 01, 24, 36
Espelho bucal n.º. 25 com cabo
Evidenciador de placa bacteriana, pastilha
Flúor gel acidulado à 1,23%
Flúor gel neutro
Fotopolimerizador
Frasco de Dappen
Gorro descartável
Ionômero de vidro para restauração autopolimerizável fotoativado
Kit para higiene bucal contendo 01 escova, 01 tubo de creme dental com fio dental
Lubrificante spray
Luva de procedimento PP, P, M e G
Máscara cirúrgica 3 camadas filtrantes Mini pincel descartável (Microbrush)
Moldeira descartável em cera revestida por espuma
Pasta profilática com flúor
Pedra pomes, em pó, granulação extra-fina (zero/zero)
Pinça para algodão n.º. 317
Placa de vidro 10 mm
Ponta plástica de saliva descartável (Sugador)
Protetor de borracha para taças e escovas para profilaxia
Rolete de algodão
Selante para fôssula e fissura, fotopolimerizável e quimicamente ativado
Solução de clorexidina à 0,12% - 250 mL
Solução de fluoreto de sódio à 0,05% - 500 mL
Sonda exploradora n.º 05
Sonda periodontal milimetrada
Taça de borracha para profilaxia
Tira de poliéster
Verniz com flúor, contendo 5% de fluoreto de sódio

RESTAURAÇÃO E REABILITAÇÃO

Abridor de boca de silicone
Ácido gel, solução de ácido fosfórico 32 a 37%
Adesivo fotopolimerizável com carga nanométrica
Agente hemostático
Alta rotação
Avental de chumbo
Baixa rotação
Bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm
Bicarbonato de sódio extrafino e microfiltrado
Broca Carbide nº. 04, para baixa rotação, haste longa, 25 mm
Brocas Carbide nºs. 01, 04 e 330, para alta rotação
Brocas Carbide nºs. 02, 04, 06 e 08 para baixa rotação, contra-ângulo
Brocas Carbide nºs. 04 e 08, para baixa rotação, peça de mão reta
Broca maxicut e minicut
Brunidor nº. 29, simples
Calcadores, tipo Paiva, nº 1, 2, 3 e 4
Cânula e pontas para irrigação/aspiração de condutos metálicos
Cariostático, à base de diamino fluoreto de prata, com concentração de 30%
Cera rosa e utilidade vermelha
Cimento à base de óxido de zinco e eugenol pó e líquido
Cimento de fosfato de zinco - pó e líquido
Cimento hidróxido de cálcio, sem eugenol, pasta/pasta
Condensador para amálgama, modelo Clev-dent nº. 21/modelo Eames nº. 01/modelo
Corrente para prender guardanapo tipo "jacaré"
Cunha cervical
Disco de carburundum com diâmetro de 7/8 polegadas (± 2 cm) e de feltro
Equipamento para contenção de pacientes especiais, assento, blusa inferior e superior, adulto e infantil
Escavador para dentina, duplo, nºs. 05 e 11½
Escova plástica para limpeza de amalgamador
Espelho bucal nº. 25 com cabo
Evidenciador de placa bacteriana, pastilha
Filme radiográfico periapical adulto e infantil
Fotopolimerizador
Gaze esterilizada
Grampo para isolamento absoluto nºs. 00, 14, 14^a, 26, 201,202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212.
Grampos para revelação de películas radiográficas
Hidróxido de cálcio, PA, solúvel em água
Hollebacknºs. 01 e 02
Ionômero de vidro para restauração autopolimerizável e/ou fotoativado
Lamparina à álcool
Lençol de borracha 13 x 13 cm
Lixa em aço (tira) 150 x 4 mm abrasiva, tira de lixa metálica
Lubrificante Spray
Mandril para disco de lixa para contra-ângulo

Matriz de aço 0,05 e 0,07 mm
Mini pincel descartável (Microbrush)
Moldeira descartável em cera revestida por espuma
Papel carbono para articulação (carbono)
Pasta para polimento de resina composta
Pasta profilática com flúor
Pinça Müller para papel carbono Pinça para algodão nº. 317
Placa de vidro 10 mm
Peça reta e micro motor
Ponta plástica de saliva descartável (sugador)
Pontas Diamantadas nºs. 1011, 1014, 1019, 1031, 1062, 1090, 1092, 1312, 2082, 2134, 1190f, 3118f, 3195f
Porta amálgama
Porta matriz
Resina acrílica autopolimerizável
Resina composta fotopolimerizável cores A1, A2, A3, A3,5, B1, B2, C2, C3, esmalte e dentina, radiopaca, nanohíbrida para dentes anteriores e posteriores
Revelador e fixador de películas radiográficas
Rolete de algodão
Selante para fôssula e fissura fotopolimerizável e quimicamente ativado
Seringa tipo carpule
Sonda exploradora nº 05
Taça de borracha para profilaxia
Tira de poliéster
Verniz com flúor, contendo 5% de fluoreto de sódio
Kit de pontas montadas para acabamento e polimento de resina acrílica.

INTERVENÇÕES EM DOENÇAS Ligadas ao periodonto

Abridor de boca de silicone
 Alta rotação
 Baixa rotação
 Luvas cirúrgicas 6.5, 7.0 e 7.5
 Bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm
 Campo cirúrgico
 Cimento cirúrgico sem eugenol
 Corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”
 Creme ou gel dental
 Cureta para periodontia, tipo Gracey, nºs. 3/4, 5/6, 7/8, 11/12, 13/14
 Cureta para periodontia, tipo Mccall, nºs. 13/14, 17/18
 Escova com forma cilíndrica tipo taça
 Escova dental adulto e infantil, interdental e monotufo
 Escova, macro escova dental
 Espátulas nºs. 01, 24 e 36
 Evidenciador de placa bacteriana, pastilha
 Extrator de tártaro nº. 01/10, tipo Mccall
 Filme radiográfico periapical adulto e infantil
 Fio dental
 Fio p/sutura nº. 3 – 0, nº. 4 – 0 agulhado
 Fio para retração
 Flúor gel acidulado à 1,23%
 Flúor gel neutro
 Foice, tipo Mccall, biangulada, nº 11/12
 Frasco de Dappen
 Gaze esterilizada
 Gorro descartável
 Kit para higiene bucal (infantil) contendo 01 escova infantil, 01 tubo de creme dental com fio dental
 Lamparina à álcool em aço inox com pavio e tampa
 Lubrificante spray
 Luvas de procedimentos PP, P, M e G
 Máscara cirúrgica 3 camadas filtrantes
 Papel para articulação
 Pasta profilática com flúor
 Pedra de Carburundum/preta para afiar instrumentos
 Pedra pomes em pó, granulação extra-fina (zero/zero)
 Pinça para algodão nº. 317
 Ponta de feltro nº. 03
 Ponta plástica de saliva descartável (sugador)
 Porta agulha Castroviejo e Mathieu
 Protetor de borracha para taças e escovas para profilaxia
 PVPI
 Revelador
 Seringa, tipo carpule 10ml 10ml
 Solda, Nabers, 1n, curva
 Solução de clorexidina à 0,12% - 250 mL
 Solução de Fluoreto de sódio à 0,05% - 500 mL
 Solução hemostática, uso tópico, à base de cloreto de alumínio
 Sonda periodontal milimetrada
 Sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico
 Taça de borracha para profilaxia
 Tesoura Goldman Fox e Iris curva
 Vaselina, sólida

INTERVENÇÕES EM DOENÇAS DA POLPA E PERIAPICE

Lençol de borracha 13 x 13 cm
Lima endodontia n.ºs. 15, 20, 25, 30, 35 e 40, tipo flexofile 21 mm
Lima endodontia n.ºs. 15, 20, 25, 30, 35 e 40, tipo flexofile 25 mm
Lima endodontia n.ºs. 08, 10, 15 e 20, tipo K 21 mm
Lubrificante spray
Luvas de procedimentos PP, P, M e G
Máscara cirúrgica 3 camadas filtrantes
Paramonoclorofenol, canforado, à 2%.
Pasta para obturação temporária de canais radiculares
Pinça para algodão n.º 317
Placa de vidro 10 mm
Placa de vidro despolida
Ponta plástica de saliva descartável (sugador)
Posicionador de filmes radiográficos adulto e infantil
Propilenoglicol
Régua milimetrada, uso odontológico
Revelador e fixador de películas radiográficas
Rolete de algodão
Seringa, tipo carpule 10ml 10ml
Solução de Milton
Sonda exploradora
Spray para teste de vitalidade pulpar (-50°)
Tesoura Goldman Fox e Iris curva
Tricresol formalina
Vaselina, sólida Abridor de boca de silicone
Agulha metálica 40 x 10 e 40 x 20
Agulha sem ponta biselada metálica 25 x5
Alta rotação
Baixa rotação
Bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm
Broca Carbide n.ºs. 01 e 02 (haste longa), para alta rotação
Broca Gattesn.ºs. 02 e 03 – 28 mm
Broca Largo n.ºs. 02 e 04 – 32 mm
Câmara escura para revelação de RX
Cânula e pontas para irrigação/aspiração de condutos (metálica)
Cartela radiográfica com 4 furos
Cimento de hidróxido de cálcio, sem engenol
Condensador
Corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”
Espátula n.ºs. 24 e 36
Filme radiográfico periapical adulto e infantil
Gaze esterilizada
Gorro descartável
Grampo para isolamento absoluto n.ºs. 00, 14, 14^a, 26, 201,202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212.
Grampos para revelação de películas radiográficas
Guta-Percha em bastão
Hidróxido de cálcio, PA, solúvel em água
Ionômero de vidro para restauração autopolimerizável fotoativado

CIRURGIA

Abridor de boca de silicone
 Abridor de boca tipo Molt
 Afastador de Minnessota
 Agente hemostático, colágeno liofilizado (cubo estéril).
 Alavanca Apical, adulto, reta, curva direita e esquerda
 Alavanca Apical, infantil, reta, curva direita e esquerda
 Alavanca, tipo Seldin, adulto, reta, curva direita e esquerda
 Alta rotação
 Alveolótomo
 Baixa rotação
 Bandeja para instrumental 24 x 18 x 1,5 cm
 Broca Zeckria 23 ou 28 mm
 Corrente para prender guardanapo tipo “jacaré”
 Cureta de Lucas, nº 86
 Cuba metálica
 Destaca perióstio, modelo Mead nº. 01
 Espátula dupla para cera nº. 07
 Espátula Lecron nº. 5
 Espátulas nºs. 01, 24, 36
 Espelho bucal nº. 25 com cabo
 Filme radiográfico periapical adulto e infantil
 Fio p/sutura nº. 3 – 0, nº. 4 – 0 agulhado
 Forceps, adulto nºs. 01, 121, 150, 151, 16, 17, 18L, 656, 68
 Forceps, infantil nºs. 01, 02, 06, 18d, 44, 65, 68
 Gaze esterilizada
 Gorro descartável Lubrificante spray
 Lâmina de bisturi nº 12
 Luvas cirúrgicas 6.5, 7.0 e 7.5
 Luvas de procedimentos PP, P, M e G
 Máscara cirúrgica 3 camadas filtrantes
 Pasta para tratamento de alveolite
 Pasta, zinco-enólica, à base de óxido de zinco e eugenol
 Pinça Lowe Gruenwald
 Pinça para algodão nº. 317
 Pinça para biópsia, em concha, arredondada
 Placa de vidro 10 mm
 Placa de vidro despolida
 Ponta plástica de saliva descartável (sugador)
 Porta agulha Castroviejo e Mathieu
 PVPI
 Punch para biópsia
 Revelador e fixador de películas radiográficas
 Seringa, tipo carpule 10ml 10 ml
 Sindesmótomo nº. 01, duplo
 Solução de clorexidina à 0,12%
 Sonda exploradora nº. 05
 Sugador cirúrgico, curvo descartável, plástico
 Tesoura Goldman Fox e Iris curva

KIT RADIOLOGIA

Películas radiográficas
Revelador e fixador de películas radiográficas
Câmara escura
Aparelho de raio X odontológico
Avental de chumbo
Grampos para revelação de películas radiográficas
Posicionador de filmes radiográficos adulto e infantil
Cartela radiográfica com 4 furos.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Formol a 10%
Frasco para biópsia
Punch para biópsia

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde. **Carteira Orientadora de Serviços do SUS – BH**: relação de serviços prestados na atenção primária à saúde. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação Cardioprotetora**: Manual de Orientações para Profissionais de Saúde da Atenção Básica. Brasília, DF, 2018a. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_pro_saude_ab.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**. Brasília, DF, 2012a. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Domiciliar**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília, DF, 2015a. v. 3. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_vol3.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Domiciliar**. Brasília, DF, 2012b. v. 1. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Domiciliar**. Brasília, DF, 2012c. v. 2. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **CBVE**: Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Curso_vigilancia_epidemiologia.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama**. 2. ed. Brasília, DF, 2013a. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde**: Primary Care Assessment Tool PCATool – Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Procedimentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a. (Cadernos de Atenção Primária, n. 30).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica**. Brasília, DF, 2014a. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: O Cuidado da Pessoa Tabagista**. Brasília, DF, 2015b. (Cadernos de Atenção Básica, n. 40). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Diabetes Mellitus**. Brasília, DF, 2013b. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília, DF, 2014b. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira: versão resumida**. Brasília, DF, 2018b. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guiadebolso2018.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Materno**. Brasília, DF, 2009a. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidem_obito_materno.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde**. Brasília, DF, 2018c. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_pnab.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. Brasília, DF, abr. 2009b. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_obito_infantil_fetal.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Pé Diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2010b. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de Rua**. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012d. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930, de 15 de maio de 2019**. 2019a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n%C2%BA-930-de-15-de-maio-de-2019-104562211>. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília, DF, 2012e. (Cadernos de Atenção Básica, n. 31). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes: Norma Técnica**. 3. atual e ampl., 1. reimpr. Brasília, DF, 2012f. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Procedimentos**. Brasília, DF, 2011b. (Caderno de Atenção Primária, n. 30). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad30.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento**. Brasília, DF, 2010c. (Cadernos de Atenção Primária, n. 29). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Brasília, DF, 2015c. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília, DF, 2018e. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernoab_saude_do_trabalhador.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. Brasília, DF, 2013c. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. Brasília, DF, 2010d. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018f. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018g.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: Recomendações e Estratégias**. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_medicalizacao_recomendacoes_estrategia_1ed.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle da Dor**. Rio de Janeiro: Inca, 2001. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cuidados-paliativos-oncologicos-2002.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Saber saúde: prevenção do tabagismo e outros fatores de risco de câncer**. 3. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Inca, 2013e. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-saber-saude.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Justiça. **Norma Técnica – Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios**. Brasília, DF, 2010e. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

COMITÉ INTERNACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO WONCA. **Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP2)**. Florianópolis: SBMFC, 2009.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Carteira de Serviços**: guia para profissionais de saúde: relação de serviços e condições abordadas na Atenção Primária à Saúde. Curitiba: Prefeitura Municipal, 2014.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Novas possibilidades de organizar o Acesso e a Agenda na Atenção Primária à Saúde**. Curitiba: Prefeitura Municipal, 2014.

ESPANA. Ministerio de Sanidad y Política Social. **Cartera de servicios comunes del Sistema Nacional de Salud y procedimiento para su actualización**. Madrid: Ministerio de Sanidad y Política Social, 2009.

ESPANA. Ministerio de Sanidad y Política Social. **Cartera de servicios de atención primaria**: desarrollo, organización, usos y contenido. Madrid: Ministerio de Sanidad y Política Social, 2010.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. **Carteira de Serviços Atenção Primária à Saúde. Florianópolis**. Florianópolis: Prefeitura Municipal.

NATAL. Secretaria Municipal de Saúde. **Carteira de Serviços da Atenção Básica de Natal**. Natal: Prefeitura de Natal, 2014.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas**: Documento de Posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde. ago. 2005. Disponível em: http://www1.paho.org/portuguese/ad/th/s/os/phc2ppaper_10-ago-05_Por.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2019.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção à Saúde. **Guia de Referência Rápida**: Carteira de Serviços: Relação de Serviços prestados na Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes**: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

ISBN 978-85-334-2779-2



9 788533 427792

DISQUE
SAÚDE
136

Biblioteca Virtual em saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

